

**Abordagem à variação terminológica denominativa nos textos  
produzidos na Direcção Nacional de Organização do Território do  
Ministério da Administração do Território de Angola**

**Celiano Nazaiwa**

---

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão da  
Informação de Especialidade**

**Maio, 2015**

**Abordagem à variação terminológica denominativa nos textos produzidos  
na Direcção Nacional de Organização do Território do Ministério da  
Administração do Território de Angola**

**Celiano Nazaiwa**

---

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão da  
Informação de Especialidade**

**Maio, 2015**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade, realizada sob a orientação científica da **Professora Doutora Rute Costa**.

Declaro que esta dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Celiano Nazário

Lisboa, 12 de Junho de 2015

Declaro que esta dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

A orientadora,

Rita Cortes

Lisboa, 11 de Julho de 2015

À minha querida esposa e filhos, por acreditarem em mim.

Aos meus pais, toda a gratidão pela grande aposta e pela real e significativa consideração por mim.

Aos meus queridos irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

O meu especial agradecimento:

A Deus, pela dádiva da vida.

À Professora Doutora Rute Costa, minha orientadora, pela paciência e objectividade que teve para orientar este trabalho. A minha eterna gratidão.

À Professora Doutora Teresa Lino, pelos seus conselhos, partilha de seus conhecimentos e pelas reflexões que me proporcionou ao longo da minha formação.

À Professora Doutora Raquel Silva, pela transmissão de seus conhecimentos e pelo contributo que prestou na fase inicial do projecto.

À Doutora Paula Henriques, coordenadora da comissão angolana do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), por acreditar em mim e pelo apoio incondicional prestado ao longo da formação.

Ao Doutor José Correia da Rocha Caetano, Director Nacional de Organização do Território (DNOT), pela convicção em acreditar em mim.

# **Abordagem à variação terminológica denominativa nos textos produzidos na Direcção Nacional de Organização do Território do Ministério da Administração do Território de Angola**

Celiano Nazaiwa

## **RESUMO**

O presente trabalho visa fazer uma abordagem ao fenómeno de variação das unidades terminológicas num contexto de uso real da língua por parte dos especialistas da Direcção Nacional de Organização do Território do Ministério da Administração do Território (DNOT-MAT). A variação terminológica identificada no nosso corpus de análise a que tivemos acesso na referida direcção, nossa área de actuação, é observada ao nível da designação, o que demonstra que os especialistas deste sector recorram ao emprego de distintas realizações, para expressar os seus conhecimentos.

A realização deste trabalho deve-se ao nosso interesse por esta área do saber, à não realização, até agora, de investigação associada à terminologia do MAT, que responda às necessidades dos seus especialistas, e ao facto de existir a necessidade de harmonização da terminologia do sector, de maneira a não haver discrepância na comunicação profissional.

**Palavras-chave:** terminologia, termo, conceito, administração do território, tratamento semi-automático, base de dados, variação terminológica.

# **Regard sur la variation terminologique dénomminative dans des textes produits à la Direction Nationale de l'Organisation du Territoire du Ministère de l'Administration du Territoire d'Angola**

Celiano Nazaiwa

## **RÉSUMÉ**

Ce travail a pour objet de réaliser d'étudier le phénomène de la variation des unités terminologiques dans un contexte d'utilisation réelle de la langue par les experts de la Direction Nationale de l'Organisation du Territoire du Ministère de l'Administration du Territoire (DNOT-MAT). La variation terminologique identifiée dans le *corpus* de notre analyse, auquel nous avons eu accès à la Direction ci-dessus mentionnée (notre sphère d'action) peut se constater au niveau de la désignation. Ceci prouve que les experts de ce secteur recourent à l'emploi de plusieurs réalisations pour exprimer leurs connaissances.

C'est un travail que nous développons non seulement en raison de notre intérêt envers ce domaine du savoir, mais aussi du fait que, jusqu'à l'heure actuelle, aucune recherche sur la terminologie du MAT pour répondre aux besoins de ses experts n'a été entreprise, et, troisièmement, parce que l'harmonisation de la terminologie de ce secteur s'impose de façon à ce que la communication professionnelle se produise sans désaccords.

**Mots-clés:** terminologie, terme, concept, administration du territoire, traitement semi-automatique, base de données, variation terminologique.

## **ÍNDICE**

Dedicatória

Agradecimentos

Resumo

Résumé

## **Índice**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>I- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO</b> .....	4
1. MAT: descrição .....	5
1.1. Evolução do Ministério da Administração do Território: três épocas históricas, três denominações .....	6
1.2. Função política .....	7
1.3. Função social .....	8
1.4. Organização.....	8
2. DNOT-MAT:.....	9
2.1. Descrição .....	9
2.2. Funcionamento .....	9
2.3. Organização .....	10
<b>II- CORPUS: TIPOLOGIA E TRATAMENTO</b> .....	12
1. Conceito de corpus .....	13
2. Tipos de textos produzidos na DNOT-MAT .....	14
3. Tratamento semi-automático do Corpus .....	18
4. Procedimentos usados para a extracção dos dados terminológicos com o recurso ao Concapp .....	18

4.1. Frequência .....	19
4.2. Lista das formas e suas frequências .....	20
4.3. Extracção de concordâncias .....	22
5. Apresentação e selecção das unidades terminológicas multilexémicas .....	24
<b>III - VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO CORPUS DE ANÁLISE .....</b>	<b>29</b>
1. Breve abordagem teórica à variação terminológica .....	30
2. Variação terminológica: tipologia e factores da variação linguística	
denominativa .....	38
2.1. Tipos de variação linguística denominativa .....	39
2.1.1. Variação de ordem gráfica.....	39
2.1.2. Variação de ordem morfossintáctica .....	39
2.1.3. Variação por redução .....	39
2.1.4. Variação de ordem lexical .....	40
3. Factores que determinam a ocorrência da variação linguística denominativa.....	40
3.1. Factor de ordem dialectal .....	40
3.2. Factor de ordem funcional .....	40
3.3. Factor de ordem discursiva .....	40
3.4. Factor de ordem interlinguística .....	41
3.5. Factor de ordem cognitiva.....	41
<b>IV- ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS DADOS .....</b>	<b>42</b>
1. Caracterização do fenómeno ocorrente nas unidades terminológicas	
seleccionadas a partir do corpus .....	43
1.1. Variação morfossintáctica.....	43
1.2. Variação lexical.....	46
<b>V- MODELO DE BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA PARA A DNOT-MAT.....</b>	<b>52</b>
1. Constituição da base de dados .....	53
1.1. Fichas terminológicas .....	54

1.1.1. Campos das fichas terminológicas .....	54
a) Ficha 1- <i>organização do território</i> .....	56
b) Ficha 2- <i>circunscrições do território</i> .....	56
c) Ficha 3- <i>gestão do território</i> .....	57

<b>CONCLUSÃO</b> .....	59
------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	61
---	----

## **ANEXO**

Unidades linguísticas frequentes no corpus de análise (extracto)

### **Índice de figuras**

Figura 1- Hierarquia do domínio de investigação extraída do Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro- Diário da República, 1ª Série, n.º 2.....	9
Figura 2 - Organização da DNOT. Estrutura extraída a partir do regulamento interno.....	11
Figura 3- Representação gráfica do corpus de análise .....	17
Figura 4- Extracto da concordância da forma <i>organização</i> .....	23

### **Índice de tabelas**

Tabela 1- Etapas de evolução do Ministério da Administração do Território .....	6
Tabela 2- Unidades terminológicas e micro-contextos .....	25
Tabela 3- Variantes morfossintáticas, formas de base, frequência e categoria gramatical ....	43
Tabela 4- Variantes lexicais, formas de base, frequência e categoria gramatical .....	46
Tabela 5- Unidades terminológicas e suas estruturas morfossintáticas .....	48

## INTRODUÇÃO

As terminologias constituem um elemento central dentro de, praticamente, todas as profissões. Usamos os termos, nos nossos discursos, para transmitir conhecimento específico, para resolver questões de comunicação, para manter a qualidade da informação e de conhecimento, num contexto de especialidade; trabalhamos com as ideias que temos das coisas e que devem ser partilhadas.

Outrossim, sempre que se emprega um termo, por exemplo, espera-se que os indivíduos de uma mesma área de especialidade refiram ao mesmo conceito por ele denotado. É o nosso propósito relativamente ao nosso domínio de actuação, contribuir para que a comunicação entre os membros de uma comunidade de especialidade seja o mais favorável possível, mantendo a eficácia dos discursos num contexto de comunicação profissional monolíngue português.

Deste modo, considera-se “imprescindível que os recursos terminológicos disponibilizados sejam de qualidade, decorrentes de metodologias claramente identificadas que garantam uma harmonização resultante, preferencialmente, de consensos, permitindo aos vários grupos de utilizadores aceder à informação de forma confiável e fiável” (COSTA, 2006b:136). De facto, cabe-nos referir que a harmonização terminológica “combina o desejo de precisão conceitual e correcção linguística, a adequação do termo à situação de comunicação e a eficácia da comunicação” (PAVEL & NOLET, 2002:30).

É tema da nossa pesquisa a “Abordagem à variação terminológica denominativa nos textos produzidos na Direcção Nacional de Organização do Território do Ministério da Administração do Território de Angola”.

Uma vez que o Ministério da Administração do Território (MAT) é um organismo de grandes dimensões, composto por vários sectores, optámos por dedicar a nossa atenção a um dos seus serviços, a Direcção Nacional de Organização do Território (DNOT).

Constituem objectivos deste trabalho:

↳ Abordar o fenómeno da variação terminológica denominativa no uso real da língua por especialistas da Direcção Nacional de Organização do Território do Ministério da Administração do Território (DNOT-MAT);

↳ Propor, aos profissionais da DNOT-MAT, a organização da terminologia em contexto de comunicação monolíngue português, de forma a contribuir para uma comunicação eficaz entre especialistas.

Justifica-se a escolha deste tema de investigação por quatro razões fundamentais: primeiro, pelo interesse por esta área do saber; segundo, pelo facto de se notar a inexistência, até agora, de investigação associada à terminologia do Ministério da Administração do Território (MAT), que responda às preocupações dos seus especialistas; terceiro, pelo facto de existir a necessidade de sistematizar a terminologia da DNOT-MAT, de forma a não haver discrepância na comunicação entre os profissionais e, por último, pelo facto de, através do contacto mantido com os vários textos na DNOT-MAT, que constituem o corpus de análise deste trabalho, podermos constatar casos de variação no emprego das unidades terminológicas.

Assim, neste trabalho, de acordo com os objectivos traçados, achámos conveniente utilizar as estratégias que facilitassem a recolha de dados e a execução do mesmo:

Ao nível da metodologia científica, a nossa primeira linha foi a pesquisa bibliográfica de carácter exploratório, que nos forneceu informações sobre os diversos aspectos referentes à pesquisa em causa. Em seguida, fizemos a observação, o registo, a análise e a recolha dos dados teóricos e de informações sobre o tema apresentado. As informações obtidas facilitaram a formulação do problema, a definição dos conceitos e a análise dos resultados da pesquisa.

Do ponto de vista da Terminologia<sup>1</sup>, pretendemos:

- ↳ fazer um inventário dos tipos de documentos produzidos na DNOT-MAT;
- ↳ seleccionar textos para constituir o corpus de análise;
- ↳ tratar o corpus de análise;
- ↳ identificar entidades linguísticas que indiciam a existência de conceitos;
- ↳ analisar os dados de um ponto de vista linguístico;
- ↳ seleccionar diferentes designações que apontam para um mesmo conceito;
- ↳ consultar os especialistas para a validação terminológica;

---

<sup>1</sup> É uma “disciplina linguística dedicada ao estudo científico dos conceitos e dos termos usados nas línguas de especialidade” (PAVEL & NOLET, 2002:131).

↳ propor a concepção de uma base de dados para os funcionários da DNOT-MAT.

Este trabalho compreende cinco (5) partes.

Após a parte introdutória em que referenciámos as motivações da escolha do tema, fizemos, na primeira parte, uma breve abordagem ao MAT, um Ministério com grandes dimensões, tendo em conta o seu funcionamento, as suas atribuições, bem como a sua organização. Nesta secção fizemos também a descrição, de forma breve, da nossa área específica de actuação, a DNOT.

Na segunda parte, propusemos uma tipologia, a organização e o tratamento do corpus, assim como os procedimentos usados para a extracção de dados terminológicos que foram alvo de análise.

Em seguida, na terceira parte deste trabalho, fizemos uma breve abordagem teórica ao fenómeno da variação terminológica, focalizando-nos, sobretudo, em tipologias e nos seus factores.

A quarta parte compreende a análise linguística dos dados obtidos a partir do corpus de análise constituído.

E, finalmente, reservámos, para a quinta parte, algumas sugestões com vista à concepção de um modelo de base de dados terminológica para a DNOT-MAT, finalizando com um anexo referente ao tratamento do corpus.

**I- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO  
TERRITÓRIO**

---

## 1. MAT: descrição

O MAT é o órgão administrativo principal do Estado angolano cujo estatuto estabelece, fundamentalmente, a optimização de bases gerais de organização e funcionamento dos órgãos essenciais auxiliares do Presidente da República, em conformidade com a sua natureza e atribuições.

Sabemos desde já que “as instituições que perfazem a Administração Pública têm uma responsabilidade inequívoca no que concerne a credibilização das entidades e demais agentes no quadro do sistema administrativo, sendo responsáveis pela disponibilização e difusão dos conceitos por si produzidos, assim como dos sistemas conceptuais em que estes se inserem. Estes conceitos só são passíveis de serem transmitidos com recurso à verbalização, sendo os termos as entidades linguísticas que os designam” (COSTA, 2006b: 135). A autora acrescenta que “estas instituições devem assumir-se como entidades responsáveis pelo estabelecimento da correcta relação entre o conceito e o seu respectivo termo em língua portuguesa que, do ponto de vista da comunicação, deverá ser tida como referência para todos aqueles que necessitam fazer uso da língua em situação profissional especializada” (COSTA, 2006b: 135).

A terminologia da administração pública, como salienta KRIEGER (2010:313), “ (...) constitui uma categoria de léxico especializado, com identidade própria (...)”. Podemos considerar que as “suas regulamentações normativas e seus mecanismos operacionais definem-lhe o carácter administrativo” (KRIEGER, 2010:322).

No âmbito das suas missões, o MAT coordena as acções de todos os governos provinciais, reportando, assim, ao Conselho de Ministros e, posteriormente, ao Presidente da República; todas as situações relacionadas com as províncias, isto é, todas as acções, projectos e anteprojectos de desenvolvimento das comunidades, das unidades administrativas, comunais e municipais são da sua responsabilidade.

A “administração do território” remete-nos, directamente, para a “administração interna”, um conceito instaurado sobre o abrigo/vigência da lei n.º 1/75 de 12 de Novembro, constituindo o seu alicerce, com funções políticas, desafios e concepção distintos, voltados para a colonização portuguesa.

### 1.1. Evolução do Ministério da Administração do Território: três épocas históricas, três denominações

O MAT, órgão ministerial administrativo do Estado angolano, foi adquirindo várias denominações em diferentes épocas. Do ponto de vista diacrónico, notou-se uma evolução relativamente à sua denominação, como se observa na tabela seguinte:

Denominação	Época	Data da designação
Ministério de <i>Administração Interna</i>	Independência	1975
Ministério da <i>Coordenação Provincial</i>	Pós-independência	1980
Ministério da <i>Administração do Território</i>	2ª República	1991

Tabela 1- Etapas de evolução do Ministério da Administração do Território

A tabela acima apresentada mostra os momentos fundamentais da evolução do organismo designado por *Ministério da Administração do Território*, denominado, na antiga administração colonial portuguesa, *Direcção-Geral dos Serviços de Administração Civil* (em 1955), parte integrante do Ministério do Ultramar, com um estatuto próprio e uma série de atribuições. A sua administração e funcionamento, bem como os serviços sociais básicos da Administração, eram determinados pela metrópole. O primeiro momento assinalado começa, praticamente, com o fim do colonialismo e com o conseqüente início de uma nação independente e soberana. Após a independência, o Ministério passou a adquirir, em 1980, a designação de *Ministério da Coordenação Provincial*, tendo em conta os aspectos conjunturais e políticos da época. O terceiro momento é marcado pela implementação de programas no âmbito da Administração do Território, com destaque para a descentralização, a divisão político-administrativa, a existência de autarquias e de Órgãos da Administração Local e ainda para as questões eleitorais.

O Ministério foi criado em 1975, com a designação de Ministério de Administração Interna (MAI)<sup>2</sup>, com a competência de “servir, supletivamente, de órgão de inspecção de qualquer departamento do Estado” (cf. Decreto-Lei n.º 1/75 de 12 de Novembro, Diário da República, I Série-n.º 2), dispondo “da mais ampla cobertura administrativa do país” (ibidem).

Na verdade, desde a sua criação, o MAT foi ganhando, no delinear da independência até hoje, maior protagonismo, com tendência para a evolução, por exemplo, com a passagem do país para um sistema democrático, começa, então, a ocupar-se das questões ligadas às eleições, à toponímia e começa a trabalhar na lei da divisão político-administrativa, uma situação que não se observava desde 1975; o que significa que há uma série de competências que são da atribuição do MAT, que durante muitos anos nunca tinham sido aplicadas devido à existência de um problema conjuntural.

Esta evolução acompanha as questões políticas e ideológicas a diferentes níveis de democracia e de funcionamento político. Ela não corresponde, somente, a uma mera mudança de nome, mas manifesta-se, também, numa diferença na evolução da condição do país na sua democraticidade.

## **1.2. Função Política**

O MAT é um dos órgãos administrativos mais importantes do Governo angolano cuja função política é garantir a execução das Políticas do Executivo junto do Poder Local do Estado, assegurar a cobertura das acções administrativas do país, controlando e interagindo directamente com a Administração Local do Estado.

Trata-se de um organismo ministerial, auxiliar do Presidente da República, encarregue de “formular, coordenar, executar e avaliar a política do Executivo relativa à Administração Local do Estado, Administração Autárquica, organização e gestão territorial, autoridades e comunidades tradicionais e apoiar na realização dos processos das eleições gerais e locais” (Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro - cf. Diário da República, 1ª Série, n.º 2,

---

<sup>2</sup> A este Ministério “cabe, numa fase de transição para o socialismo, assegurar a progressiva institucionalização dos órgãos de Poder Popular, de acordo com o estabelecido no artigo 57º da lei n.º 1/76, garantir o aprofundamento da qualidade do trabalho daqueles órgãos pela prestação do necessário apoio administrativo e técnico e apoiar, a nível local e regional, a acção dos departamentos centrais do Estado que para tal não disponham de estruturas próprias” (cf. Decreto-Lei n.º 1/75 de 12 de Novembro, Diário da República, I Série-n.º 2).

Definição, Natureza e Atribuições, Cap. I, Art.º 1º, p.26) e a DNOT, um dos sectores pertencente ao MAT, “tem a responsabilidade de executar as medidas e tarefas nos domínios da organização do território, da divisão político-administrativa, da toponímia e dos nomes locais” (Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro - cf. Diário da República, 1ª Série, n.º 2, Definição, Natureza e Atribuições, Sessão II- Órgãos Consultivos, Art.º 12º, p.29).

### **1.3. Função Social**

A função social deste órgão administrativo é colaborar com os demais Ministérios, para tentar reduzir as assimetrias no Território Nacional, traçando políticas para a redução da pobreza, e responder a algumas das necessidades das comunidades rurais, assim como das autoridades tradicionais.

### **1.4. Organização**

O MAT é um organismo ministerial que lida com 7 (sete) sectores e integra 23 (vinte e três) áreas subalternas, sendo que a uma dessas áreas subalternas, a DNOT, nossa área específica de actuação, compete materializar a organização do território, sobretudo a divisão política e administrativa. A estrutura funcional do MAT compreende 1 (uma) Entidade Tutelar, 2 (dois) órgãos (Órgãos de Apoio e Órgãos sob Superintendência) e 4 (quatro) Serviços (Serviços Executivos Centrais, Serviços de Apoio Técnico, Serviços de Apoio Instrumental e os Serviços Tutelados):

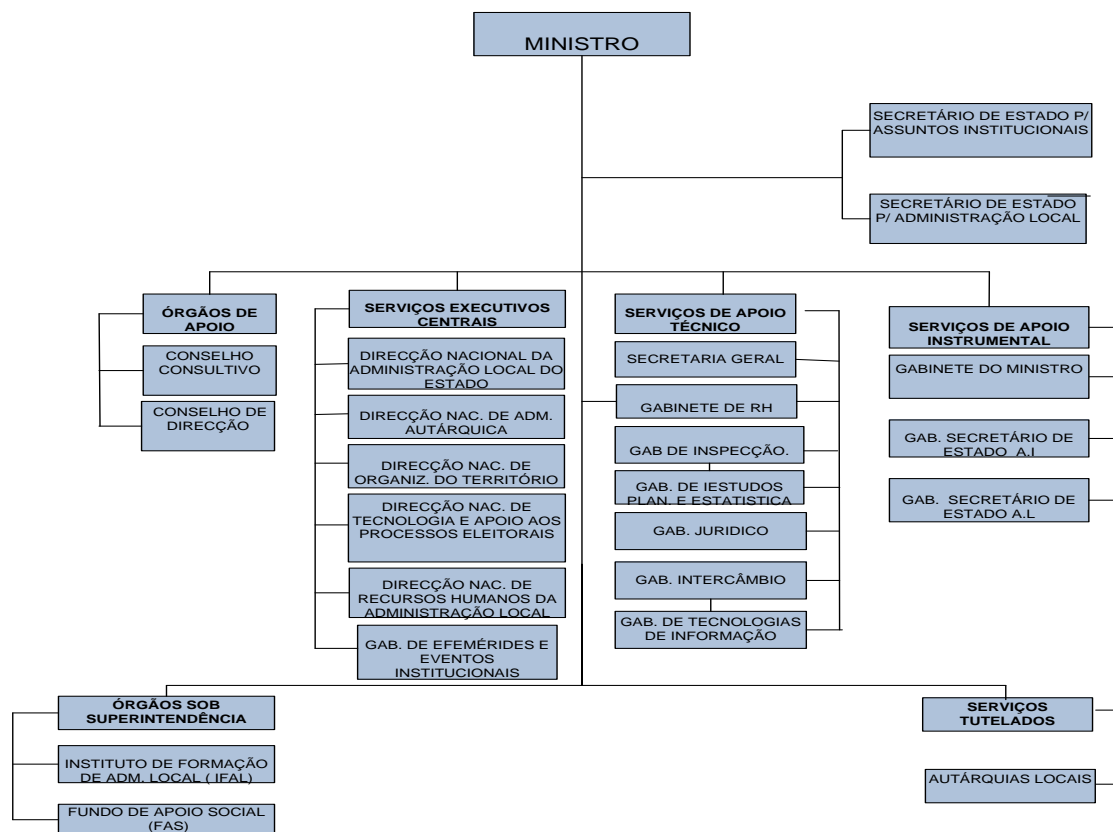


Figura 1- Hierarquia do domínio de investigação extraída do Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro- Diário da República, 1ª Série, n.º 2, p.36.

## 2. DNOT-MAT

### 2.1. Descrição

A DNOT é uma direcção ou serviço pertencente ao MAT, cujo objectivo é “executar as medidas e tarefas nos domínios da organização do território, da divisão político-administrativa, da toponímia e dos nomes locais” (Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro- cf. Diário da República, I Série, n.º 2, Cap. III, Secção III, Art.º 12º, p. 29).

### 2.2. Funcionamento

A DNOT é um departamento meramente técnico encarregue de analisar a evolução do Território e fazer propostas ao chefe de departamento ministerial que, por sua vez, as remete ao Chefe do Poder Executivo. A sua estrutura funcional compreende um Director Nacional, coadjuvado por 3 (três) chefes de departamento e por vários técnicos. Este Director assina as

notas da Direcção, ofícios da Direcção para outras direcções, ordens de serviço e credenciais, sempre com o conhecimento do chefe do departamento ministerial.

### **2.3. Organização**

A estrutura orgânica da DNOT compreende 4 (quatro) áreas e integra 8 (oito) subáreas ou secções (ver figura abaixo).

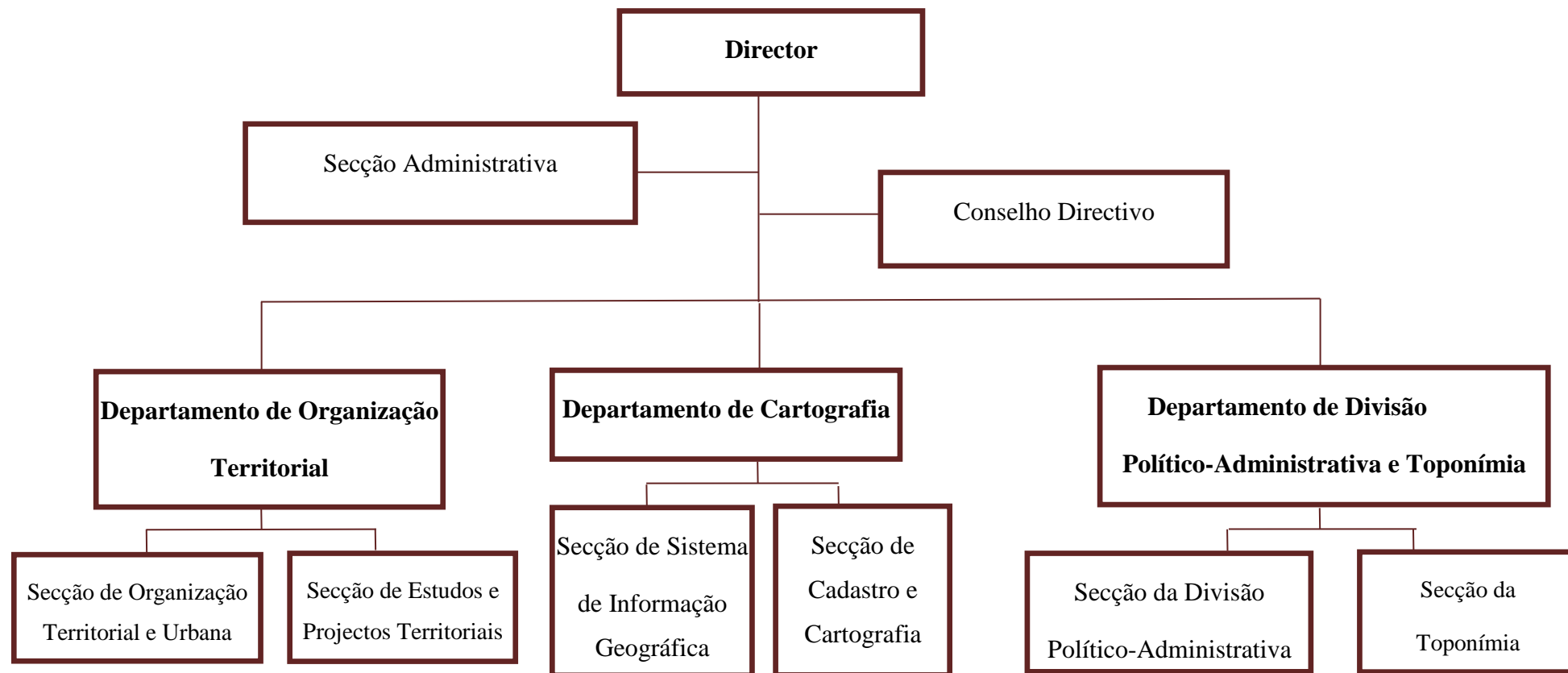


Figura 2 – Organização da DNOT. Estrutura extraída a partir do regulamento interno

## **II- CORPUS: TIPOLOGIA E TRATAMENTO**

---

## 1. Conceito de corpus

Um corpus é constituído por um conjunto de textos ou dados de vária ordem (textos, mapas, filmes...), produzidos em “situações de comunicação especializada escrita e oral” (LINO et alii, 2010:18), organizados de acordo com determinados critérios “de constituição definidos, em grande parte, pelo objectivo da investigação” (QUIVUNA, 2014: 192) a saber, “semânticos, lexicais, pragmáticos e informáticos” [LINO et alii, 2010:17]. Ele serve para a observação a fim de se poder avançar um determinado estudo, permitindo “particulièrement pour le dépouillement terminologique” (ROUSSEAU et alii, 1998:136) e a observação de um dado fenómeno. Assim,

$$\text{texto1} + \text{texto2} + \text{texto3} + \text{texto4} \dots = \text{Corpus}.$$

De acordo com SILVA (2005b :383), o corpus “assume un rôle prépondérant dans l’organisation des connaissances spécialisées, et ceci en fonction des progrès de la Terminologie computationnelle, en matière de développement de logiciels pour l’extraction automatique de terminologie”.

SARDINHA (2004:18), por sua vez, considera que um corpus “é um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise”.

No entanto, a noção de representatividade nem sempre é entendida numa perspectiva estatística. De acordo com COSTA & SILVA (2008 :7), a representatividade é entendida como “l’acceptation du texte en tant que production scientifiquement reconnue par les membres qui composent la communauté scientifique ou professionnelle, dans laquelle et par laquelle le texte a été produit”.

De acordo com as mesmas autoras, só é possível garantir a qualidade do trabalho, se se tiver critérios rigorosos para dar conta da adequação dos textos aos objectivos previamente estabelecidos (cf. COSTA & SILVA, 2008:7).

Um corpus de análise é composto por um conjunto de textos que serve como base de observação de dados relativos a unidades terminológicas. O corpus é assim um “regroupement structuré de textes intégraux, documentés, éventuellement enrichis par des étiquetages,

rassemblés: (i) de manière théorique réflexive en tenant compte de discours et des genres, et (ii) de manière pratique en vue d'une gamme d'applications" (WILLIAMS, 2005: 32).

Os textos possuem, assim, “um potencial inegável para o levantamento de terminologias, que reflectem o estado do conhecimento de uma determinada comunidade” (COSTA, 2001:8-9), embora não possamos “considerar todo e qualquer tipo de corpora um objecto válido, a priori, para todos os fins da análise linguística” (COSTA, 2001:26-27).

Atendendo a isto, sempre que temos como ponto de partida os textos, estamos a optar por uma abordagem semasiológica, em que a atenção é dirigida para as entidades linguísticas. Nesta vertente, trabalhamos com designações que apontam para os conceitos que não se encontram nos textos. O nosso objectivo é, assim, identificar candidatos a termos que remetem para conceitos.

## **2. Tipos de textos produzidos na DNOT-MAT**

Para a organização do nosso corpus foi necessário, primeiro, seleccionar os tipos de textos que estavam ao nosso dispor, textos que, por sua vez, decorrem dos discursos e que possibilitem, após feita a análise, no contexto da instituição, a obtenção de resultados reutilizados e reutilizáveis, com a finalidade a que nos propusemos: a organização e a disponibilização de dados de forma a manter uma comunicação de especialidade de forma favorável do ponto de vista do conceito. Queremos com isto dizer que é nossa intenção que nesta instituição venham a existir bases de dados adicionais que possam ser utilizadas por aqueles que proferem discursos, de forma a utilizarem as designações “adequadas” para designar, em discurso, os seus conceitos e que quem trabalhe numa determinada área possa compreender o conceito subjacente ao nome, evitando assim conflitos institucionais.

Os especialistas, neste serviço, lidam com vários tipos de textos:

1. *Ofícios*
2. *Actas*
3. *Relatórios*
4. *Circulares*
5. *Ordens de serviço*
6. *Regulamentos*

7. *Notas*
8. *Credenciais*
9. *Mapas.*

Assim, em cada um dos tipos, tivemos acesso aos seguintes documentos sobre os quais iremos trabalhar:

1. *Ofícios:*
  - ◆ *ofício n.º 028/ DNOT.MAT/2014;*
  - ◆ *ofício n.º 034/ DNOT.MAT/2014;*
  - ◆ *ofício n.º 37/ DNOT.MAT/2014;*
  - ◆ *ofício n.º 059/ DNOT.MAT/2014;*
  - ◆ *ofício n.º 077/ DNOT.MAT/2014;*
  - ◆ *ofício n.º 089/ DNOT.MAT/2013;*
  - ◆ *ofício n.º 100/ DNOT.MAT/2012;*
  - ◆ *ofício n.º 119/ DNOT.MAT/2013.*
2. *Acta síntese n.º 02/2012*
3. *Relatório de visita de trabalho à província do Moxico*
4. *Circular n.º 069/DNOT/GAB.MAT/2014;*
5. *Ordem de serviço:*
  - ◆ *ordem de serviço n.º 02/2014;*
  - ◆ *ordem de serviço n.º 05/2014;*
  - ◆ *ordem de serviço n.º 09/2013;*
  - ◆ *ordem de serviço n.º SN/2014.*
6. *Regulamento (projecto de regulamento interno da DNOT)*
7. *Nota:*
  - ◆ *nota informativa (Esclarecimento da DNOT ao grupo de trabalho para reinstalação do MAT);*
  - ◆ *nota de remessa (Revisão do layout do mobiliário para a nova instalação do MAT).*
8. *Credencial (de 26 de Março de 2014).*

Todos estes textos foram produzidos em língua portuguesa pela DNOT. Para além deles, tivemos em conta o *estatuto orgânico do Ministério (EO-MAT)*, por ser um documento oficial e

genérico que, no âmbito deste trabalho, passamos a considerar de referência. Ele é de extrema importância, uma vez que estabelece os princípios e as atribuições das competências fundamentais de organização e de funcionamento do Ministério no seu todo. Podemos dizer que este é um documento de importância estratégica do qual decorrem as demais produções das mais variadas áreas do Ministério.

O regulamento interno da DNOT também assume grande relevo porque tem por finalidade fornecer diretrizes sobre a organização interna desta Direção Nacional. Julgamos, assim, que estes textos possuem as condições essenciais para constituírem o corpus, se tivermos em conta as propostas apresentadas por L`HOMME (2004:123):

“On s’entend généralement pour dire qu’un ensemble de textes doit satisfaire les conditions suivantes pour former un corpus : 1. Il constitue un ensemble de données linguistiques (des mots, des phrases, des morphèmes, etc.) ; 2. Les données linguistiques en question doivent apparaître dans un environnement “naturel” (des mots sont combinés à d’autres, sont utilisés dans des phrases, les phrases s’agencent dans un texte, etc.), sur ce plan, le corpus se distingue d’ouvrages de référence comme les dictionnaires qui sont le résultat d’analyses faites par des spécialistes et qui reflètent certains choix faits par eux ; 3. La sélection des textes contenant ces données linguistiques doit reposer sur des critères explicites, ce que permettra à un tiers d’interpréter les éventuelles généralisations faites à partir du corpus” (L`HOMME : 2004 :123).

Assim, o corpus é um lugar de “observação que permite a descrição de actualizações da língua organizadas em enunciados, discursos ou textos” (COSTA, 2001:16).

Todas as produções seleccionadas servirão para a identificação e levantamento da informação especializada que nos interessa observar para fins de organização terminológica.

A figura 3 ilustra a organização do corpus de análise.

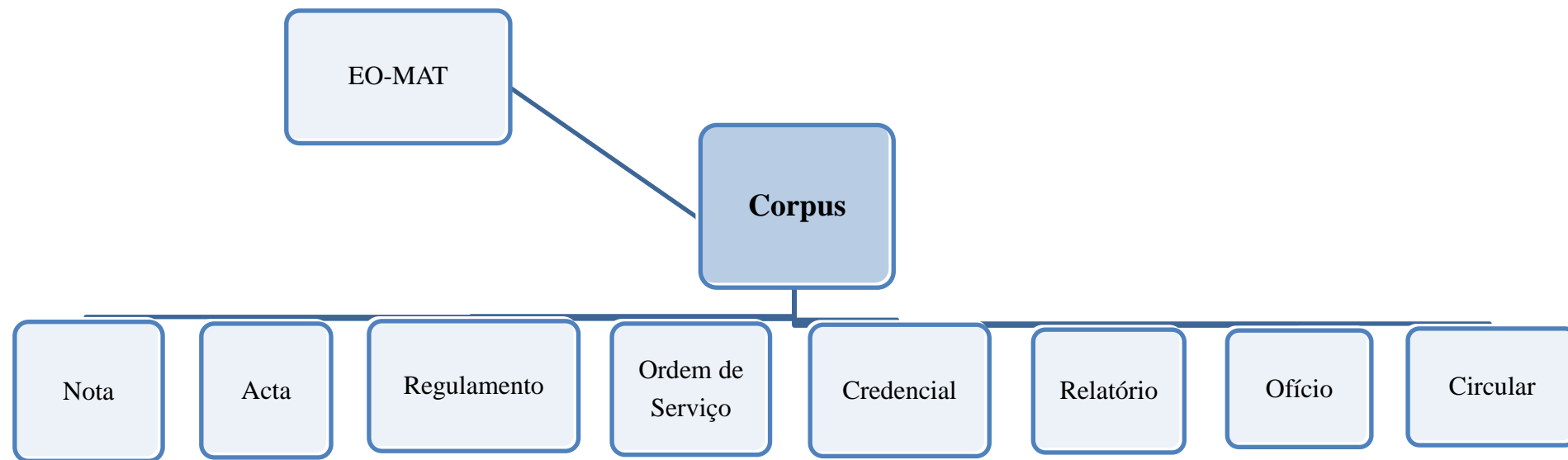


Figura 3- Representação gráfica do corpus de análise

Constituído o corpus de análise, procedemos à extracção e observação estatística das informações terminológicas consideradas pertinentes, com o auxílio da ferramenta automática Concapp.

### **3. Tratamento semi-automático do corpus**

O tratamento semi-automático é um ponto que, na realidade, estará sempre subjacente a tudo o que se irá fazer no corpus. Trata-se de um método informático que permite obter informações relacionadas com as unidades terminológicas no corpus, com a ajuda de suportes automáticos de análise estatística textual.

Entretanto, COSTA & SILVA (2008 :7) recordam que “Nous le savons, les corpus sont constitués par des collections de textes qui ont été sélectionnés et recueillis pour que l’usage de la langue, c’est-à-dire, le discours puisse être étudié en ayant recours au traitement informatique”. É assim “gérés par des hypertextes et par d’autres logiciels” (LINO, 2006 : s/p) e desempenha “plusieurs fonctions: l’extraction de termes simples et multilexémiques, de néonymes, de phraséologies et de collocations” (LINO, 2006 : s/p).

Para o tratamento dos dados, após a recolha e uma cuidadosa selecção do corpus de análise, recorreremos ao programa Concapp, com o qual, tratámos o corpus, extraíndo contextos, concordâncias, frequências e lista de formas. Foi fundamental servirmo-nos, também, do suporte automático Thermostat Web 3.0, por meio do qual procedemos à confirmação da estatística textual antes fornecida pelo Concapp.

### **4. Procedimentos usados para a extracção dos dados terminológicos com o recurso ao Concapp**

Para efectuar a análise estatística textual por meio da ferramenta automática designada Concapp, é necessário levar a cabo um conjunto de procedimentos que a seguir são mencionados:

1. Ter o documento guardado como texto simples no ambiente de trabalho;
2. Aceder ao programa Concapp:
  - a. Clicar em ok;
  - b. Maximizar a janela Concapp 1;
  - c. Clicar em statistics;
  - d. Clicar em unique words;

- e. Clicar em *directory*;
  - f. Efectuar dois cliques sobre o documento guardado para obter o dicionário alfabético de formas (fornece as frequências e a hierarquia das formas);
  - g. Salvar o dicionário;
3. Obter a concordância de uma dada forma:
    - a. Clicar em *search* F5;
    - b. Colocar o termo de busca no menu que aparece;
    - c. Clicar em *directory*;
    - d. Clicar em *ok*;
    - e. Dar dois cliques sobre o documento.
  4. Obter os contextos:
    - a. Clicar em *concordance*;
    - b. Clicar em *sentence concordance*;
    - c. Colocar o termo de busca no menu que aparece;
    - d. Clicar em *directory*;
    - e. Efectuar dois cliques sobre o documento.
  5. Copiar os dados para o Word:
    - 1.2. Fazer o Print Screen ou ir a *File*, *save as*, *word 6.0 document*.

A vantagem do uso de ferramentas automáticas, seja ela qual for, desde que seja bem utilizada, ajuda, de alguma forma, à concretização do trabalho que se está a desenvolver. Todas elas operam com base na análise estatística sendo completada com a nossa análise linguística. Para registar todo um conjunto de informações relacionadas com o corpus textual, decidimos criar uma base de dados feita com a ajuda do Microsoft Access e do Concapp.

#### **4.1. Frequência**

Dissemos, anteriormente, que é com a ajuda de um suporte automático que obtemos todas as informações estatísticas relacionadas com uma forma ou entidade linguística.

Para obtermos os dados estatísticos sobre a ocorrência de cada uma das formas, depois de termos acedido ao programa Concapp, carregámos o corpus, já em texto simples, e obtivemos o dicionário alfabético de formas, que nos forneceu uma lista completa das formas ou entidades linguísticas constituintes do corpus de análise e suas respectivas frequências.

Entendemos por frequência o número de vezes que uma determinada forma ou entidade linguística ocorre no corpus de análise sobre o qual incide o olhar do terminólogo. Por outras palavras, a frequência permite-nos saber quantas vezes ocorre cada uma das formas seleccionadas.

Assim, o nosso corpus de análise possui um conjunto de 21.343 (vinte e um mil trezentas e quarenta e três) entidades linguísticas. Desta totalidade, 3176 (três mil cento e setenta e seis) correspondem a cada expressão por si só, ocorrendo com mais frequência ao longo do corpus.

#### 4.2. Lista das formas e suas frequências

A lista a seguir apresentada reúne algumas formas ou unidades linguísticas que ocorrem com mais frequência no corpus de análise e também aquelas que, embora tenham uma frequência bastante baixa, como é o caso de, por exemplo, “*reconversão*” (com apenas uma ocorrência), “*reordenamento*” (com duas ocorrências), “*requalificação*” (com apenas uma ocorrência) e outras com igual frequência, podemos considerar relevantes, em função do contexto em que estão inseridas no corpus, e por serem próprias da área em estudo; por outro lado, fazem parte da língua.

O facto de registarmos e considerarmos a ocorrência de frequências elevadas, “não significa que itens de frequência 1 não tenham relevância. Pelo contrário, são importantes” (SARDINHA, 2004:90).

A referida lista está organizada por ordem alfabética. Optámos por esta ordem por se tratar de uma forma estratégica de organização da informação extraída do corpus e que possibilita uma leitura e uma mais fácil e rápida localização das entidades linguísticas:

87. administração (215)	802. delegação (14)
428. cartografia (17)	804. delimitação (6)
454. centralidade (1)	829. descentralização (4)
467. chefe (23)	830. desconcentração (5)
482. cidades (69)	845. desenvolvimento (51)
490. circunscrições (9)	907. diplomas (8)
580. comunidades (11)	956. distritos (3)
621. conselho (25)	964. divisão (38)

1239. executivo (24)	2099. organização (131)
1333. fiscalização (3)	2232. planeamento (27)
1439. gestão (41)	2248. poder (24)
1447. governador (1)	2258. política (27)
1452. governação (10)	2269. população (7)
1453. governo (14)	2426. província (13)
1716. jurisdição (3)	2505. reassentamento (1)
1749. legislação (12)	2522. reconstrução (1)
1751. lei (7)	2523. reconversão (1)
1764. licenciamento (1)	2535. reestruturação (2)
1772. limitação (1)	2560. regiões (6)
1773. limites (5)	2599. reordenamento (1)
1786. localidades (2)	2615. requalificação (2)
1790. localização (4)	2942. termos (12)
1834. mapa (3)	2944. terrenos (1)
1887. mercado (4)	2948. território (191)
1917. ministério (170)	2976. topografia (7)
1929. mobilidade (6)	2977. toponímia (27)
1965. município (10)	3071. urbanismo (19)
1968. musseques (1)	3073. urbanização (6)
2091. ordenamento (16)	3176. zonas (2)

Na lista, os números que aparecem à esquerda indicam a ordem no dicionário de frequência, e os que se encontram à direita, entre parênteses, representam as frequências das formas.

Importa referir que, da quantidade de formas linguísticas simples de diversas categorias (artigos, pronomes, verbos, advérbios, adjectivos...) que ocorrem no corpus, detivemo-nos, sobretudo, na extracção de 58 (cinquenta e oito) formas nominais que estiveram no centro do

nosso olhar, visto que parecem possuir informação referencial relativamente ao domínio em que trabalhamos. Estas formas servirão como unidades de busca e poderão vir a ser candidatas a termos simples. Outrossim, foi opção seleccionar estas formas nominais porque, geralmente, segundo BARROS (2004: 40), “as unidades terminológicas que têm sido objeto de pesquisa pertencem à classe dos substantivos. Estes são unidades semânticas básicas da língua e pertencem a um inventário aberto, um conjunto sempre em renovação”. Por outro lado, “la terminología clásica considera las unidades de carácter nominal como las únicas unidades léxicas que pueden tener estatus de término” (SUÁREZ, 2004:158).

### 4.3. Extração de concordâncias<sup>3</sup>

Depois de termos apresentado, no ponto anterior, a lista das formas e suas frequências, iremos, agora, efectuar a extração de concordâncias e identificar combinações resultantes da co-ocorrência das formas de busca com outros itens ao seu redor. Estas combinações serão vistas como um todo e poderão vir a ser candidatas a termos multilexémicos, enquanto denominações de conceitos e, posteriormente, ser submetidas à análise, podendo apresentar condições para preencher a base de dados. As concordâncias serão feitas usando aquelas formas como sendo unidades nucleares de busca.

A concordância permite-nos obter e observar as formas ou entidades linguísticas de base e extrair contextos que dão conta da existência de conceitos.

LINO (1991: s/p) define concordância como sendo “um conjunto de linhas do contexto dizendo respeito a uma mesma forma-pivot”. Ela permite, com a ajuda de suportes automáticos, como é o caso do Concapp e do Antconc, identificar e extrair, de um corpus, combinatórias<sup>4</sup>, formas básicas candidatas a termos e fraseologias, permitindo “estudar os diversos empregos do mesmo termo” (COSTA, 1993: 70). Ela possibilita, por outro lado, efectuar “uma listagem dos contextos (palavras ao redor) nos quais um dado item (palavra isolada, composta, estrutura, pontuação) ocorre” (SARDINHA, 2004:272), apresentando “a palavra de busca no centro da listagem ladeada pelas palavras que ocorreram no texto junto a ela” (SARDINHA, 2004:272).

---

<sup>3</sup> “As concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental, na investigação de corpora” (SARDINHA, 2004: 106).

<sup>4</sup> São estruturas caracterizadas “pela coocorrência de dois elementos ou mais, sendo um o termo e o outro seu co-ocorrente” (WAQUIL, 2012:25).

Apresentamos, a seguir, a título de exemplo, o extracto de uma concordância da forma de busca “*organização*”, uma forma candidata a termo, extraída dos textos que constituem o corpus de análise, cuja frequência é 131:

ade do Kilamba, no âmbito da organização territorial da Província de Lu  
erin e o Secretário-geral da Organização Mundial do Turismo, Toleb Rifa  
da humanidade em 1982, pela Organização das Nações Unidas para Educaçã  
aetano Director Nacional De Organização Do Território \_\_\_\_\_  
parceria financiado por uma organização não governamental. Esta aprese  
que serviram de base para a organização de diálogos, debates, treiname  
Homeless International: Esta organização internacional que trabalha no  
MINUC, os responsáveis desta organização poderão visitar Angola com o o  
ntes da Direcção Nacional De Organização Do Território o Senhor José Ag  
ntes da Direcção Nacional De Organização Do Território o Senhor José Ag  
eza) A Direcção Nacional de Organização do Território (DNOT), é o serv  
as e tarefas nos domínios da organização do território, da divisão polí  
pnete à Direcção Nacional de Organização do Território (DNOT), o seguin

Figura 4 – Extracto da concordância da forma *organização*

A figura acima mostra a forma de busca no centro, entre itens co-ocorrentes constituídos por mais de duas unidades lexicais distintas. Deste modo, nas concordâncias a serem feitas, iremos seleccionar as formas de busca e seus co-ocorrentes mais próximos à direita, para serem submetidos à análise, visto que ambos formam uma única unidade terminológica multilexémica (ver tabela unidades terminológicas e micro-contextos).

Relativamente à co-ocorrência, LINO (1991), citada por COSTA (1993:69), define-a como “a presença simultânea, mas não forçosamente contígua, num fragmento de texto (sequência, frase, parágrafo, vizinhança de uma ocorrência, parte do corpus, etc.) das ocorrências de duas formas determinadas”.

HABERT, NAZARENKO & SALEM (1997:193) apresentam, como exemplo, o seguinte micro-contexto, que nós entendemos como o contexto<sup>5</sup> fragmentado que contém a forma linguística de busca entre co-ocorrentes (itens linguísticos que precedem ou que sucedem a forma de busca):

Le 14		juillet, c' <b>est</b> sans aucun		doute
sans aucun doute		- et c' <b>est</b> fort important		- 1`

Para estes autores (1997:193), “dans ce cas, on sélectionne les cooccurrences de la forme-pôle avec les formes : juillet, c', sans, aucun, et, c', fort, important. Si l'on décide, toujours à partir de ce même extrait, de borner l'espace de cooccurrence au syntagme nominal minimal autour de la forme-pôle notre, on obtient une cooccurrence unique avec la forme armée”.

Assim, a combinação da forma de busca com outros itens linguísticos que a precedem ou que a sucedem constitui um elemento “rico e particularmente propício para o estabelecimento de paradigmas distributivos dos formantes” (cf. SILVA, 2005a:1). Os formantes são “donc des éléments de signification transportant leur sens, en principe stable, d'une unité lexicale à l'autre” (SILVA, 2005b :391).

## 5. Apresentação e selecção das unidades terminológicas multilexémicas

As unidades específicas de busca e seus co-ocorrentes próximos (unidades que se encontram à direita e à esquerda da forma de busca), juntos, podem constituir uma só unidade terminológica multilexémica, se forem vistas como um todo.

Assim, o termo, por ser uma unidade linguística formada por uma “désignation et d'un concept, n'apparaît jamais de manière isolée, mais entourée d'autres unités linguistiques spécialisées ou non” (SILVA, 2005b :383).

---

<sup>5</sup> DE BESSÉ (1991 :112) entende por contexto “l'environnement linguistique d'un terme, constitué par l'énoncé qui entoure le terme (mots situés à proximité du terme, phrase), et qui conditionne son existence, sa forme, son fonctionnement, son sens, sa valeur et son emploi”.

Neste sentido, “le contexte dit spécialisé dans lequel apparaît cette unité linguistique assume la fonction principale, qui est de la renvoyer immédiatement à un domaine spécifique et, ainsi, de confirmer ou infirmer définitivement son statut de terme” (SILVA, 2005b :383).

SARDINHA (2004:90) partilha a mesma ideia afirmando que “os itens devem estar na presença de outros”. Para o autor (2004:90), “um item isolado é muito pouco informativo. Ele obtém significância na medida em que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens”. Por forma a analisar o fenómeno ocorrente no corpus de análise, segue-se, então, uma tabela com alguns exemplos da combinação dos co-ocorrentes lexicais com as formas de busca “*organização*”, “*gestão*”, “*divisão*”, “*política*”, “*conselho*”, “*chefe*”, “*titular*”, “*governo*”, “*delegação*”, “*termos*”, “*legislação*”, “*diplomas*”, “*circunscrições*”, “*requalificação*”, “*reconversão*”, “*zonas*”, “*regiões*” e “*áreas*”, cuja extracção foi possível através do uso do programa Concapp, uma ferramenta automática de análise estatística de informações textuais:

Unidades terminológicas	Micro-contexto
<u>Organização</u> do Território	das e tarefas nos domínios da <u>organização</u> do território, da divisão polí
<u>organização</u> territorial	dade do Kilamba, no âmbito da <u>organização</u> territorial da Província de Lu
<u>Gestão</u> do Território	nista, Engenheiro Ambiental e <u>Gestão</u> do Território e Planificador T
<u>gestão</u> territorial	de experiência no domínio da <u>gestão</u> territorial urbana. (dia 20)
<u>Gestão</u> da Administração	ema integrado de informação e <u>Gestão</u> da Administração do Território
<u>gestão</u> administrativa	ção de serviços públicos e de <u>gestão</u> administrativa e de comunicação
<u>divisão</u> político-administrativa	organização do território, da <u>divisão</u> político-administrativa, da to
<u>divisão</u> política e administrativa	organização territorial e da <u>divisão</u> política e administrativa;
<u>política</u> de ordenamento	r a participação do sector na <u>política</u> de ordenamento do território,

<u>política</u> do ordenamento	k) Assegurar a execução da <u>política</u> do ordenamento desenvolvimen
<u>Conselho</u> de Direcção	participarem nas reuniões do <u>Conselho</u> de Direcção. 4. O Conselho de
<u>Conselho</u> Directivo	ho Consultivo e da reunião do <u>Conselho</u> Directivo e acompanhar a execu
<u>Chefe</u> do Executivo	e cumprimento das decisões do <u>Chefe</u> do Executivo no âmbito da admi
<u>Titular do Poder</u> do Executivo	cumprimento de orientação do <u>Titular do Poder</u> do Executivo ou com sua autori
<u>Governo</u> da Província	01 Encontro de trabalho com o <u>Governo</u> da Província de Luanda, Municí
<u>Governo</u> Provincial	ionais a serem indicados pelo <u>Governo</u> Provincial, colaborem com os m
<u>delegação</u> de angola	o com todos os integrantes da <u>delegação</u> de angola para a definição de
<u>Delegação</u> angolana	o referente a participação da <u>Delegação</u> angolana no VI Fórum Urbano Um
<u>termos</u> da lei	al, assegurar e promover, nos <u>termos</u> da lei, a coordenação e a fisc
<u>termos</u> da legislação	/ou eventos estabelecidos nos <u>termos</u> da legislação em vigor. 2. C
<u>termos</u> de processo justo e conforme	infracções disciplinares nos <u>termos</u> de processo justo e conforme;
<u>legislação</u> em vigor	a) Assegurar a aplicação da <u>legislação</u> em vigor sobre a gestão dos re
<u>diplomas legais</u> em vigor	e controlar o cumprimento dos <u>diplomas legais</u> em vigor; m) Coordenar e asse
<u>circunscrições</u> do território	ao conjunto de residentes de <u>circunscrições</u> do território nacional que ass
<u>circunscrições</u> territoriais	áfica do País relacionado com <u>circunscrições</u> territoriais a nível dos Munic

<u>requalificação</u> urbana	âmbito da sustentabilidade e <u>requalificação</u> urbana. Questionou-se: - Com
<u>Reconversão</u> Urbana	rmédio do Gabinete Técnico de <u>Reconversão</u> Urbana do Cazenga, Rangel e Sa
<u>zonas</u> urbanas	studos sobre a delimitação de <u>zonas</u> urbanas do País. Elevação de u
<u>regiões</u> urbanas	elevada qualidade de vida nas <u>regiões</u> urbanas. REPÚBLICA DE ANGO
<u>áreas</u> urbanas	ção mundial estará a viver em <u>áreas</u> urbanas até 2040. Enquanto cid

Tabela 2– Unidades terminológicas e micro-contextos

Todas as unidades terminológicas contidas na tabela acima ilustrada serão analisadas. Dessas unidades, seleccionaremos, apenas, algumas que servirão como proposta a candidatas a termos e, posteriormente, serão submetidas à validação<sup>6</sup> por especialistas. As mesmas unidades terminológicas serão contempladas na base de dados que prevemos como elemento de consulta. Ei-las:

*organização do território/organização territorial*

*gestão do território/gestão territorial*

*divisão político-administrativa/divisão política e administrativa*

*política de ordenamento/política do ordenamento*

*governo da província/governo provincial*

*circunscrições do território/circunscrições territoriais*

*requalificação urbana/reconversão urbana*

*zonas urbanas/regiões urbanas/áreas urbanas*

---

<sup>6</sup> Por validação entende-se o “processo por meio do qual uma comissão especialmente designada em uma empresa, ministério ou outra unidade administrativa reconhece e aprova um termo ou conjunto de termos (e em alguns casos, suas definições) a fim de recomendar seu uso em uma comunidade de usuários” (PAVEL & NOLET, 2002:132).

Observa-se que foi por meio dos micro-contextos apresentados na tabela 2 acima, resultantes das concordâncias, que procedemos à extracção das distintas unidades terminológicas multilexémicas.

Terminado o tratamento do corpus, faremos, no capítulo que se sucede, um enquadramento teórico sobre o fenómeno de variação em terminologia.

### **III- VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO CORPUS DE ANÁLISE**

---

## 1. Breve abordagem teórica à variação terminológica

Neste ponto vamos apresentar os diferentes posicionamentos teóricos quanto ao reconhecimento e à aceitação do fenómeno da variação terminológica na comunicação especializada a partir das perspectivas de vários autores reconhecidos, começando a tratar o assunto, numa primeira abordagem, na óptica da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), duas teorias orientadoras do estudo da terminologia enquanto disciplina científica. Estas duas vertentes são abordadas por Eugen Wüster (TGT) e por Teresa Cabré (TCT). A primeira tem um carácter prescritivo e normativo dos termos da língua<sup>7</sup> no contexto de especialidade, sem ter em conta “o uso real empregado pelos especialistas e usuários de uma determinada área” (CARVALHO & FERREIRA, 2012: s/p), e a segunda prende-se naquilo que são os aspectos relativos à comunicação, ou seja, é uma teoria de base comunicativa que defende um carácter descritivo da comunicação e do discurso no contexto de especialidade, evidenciando o seu uso social.

Para começar, “em princípio nenhuma comunidade é linguisticamente homogénea, existem diferenças no léxico, na gramática ou no sistema fonológico” (MARTINET, 1970:29,151). Por isso, “usada em comunidade, a língua fisicamente realizada nunca é homogénea ” (RAPOSO et alii., 2013:17).

De acordo com COSTA (2006b:136), “todos nós sabemos, que um discurso involuntariamente ambíguo e desorganizado pode desacreditar uma instituição! Um só termo para um só conceito é o ideal monorreferencial a que todo o trabalho de harmonização ascende, constituindo esta metodologia o pré-estágio de todo o trabalho normativo”.

Segundo MÜLLER (2013:37), “o domínio da terminologia, e de seus respectivos conceitos<sup>8</sup> é condição necessária para a boa comunicação no ambiente de trabalho”.

---

<sup>7</sup> A língua é a representação oral ou gestual usada para se falar do mundo, é partilhada dentro de uma mesma cultura, dentro de uma mesma comunidade científica e dentro de uma mesma experiência de vida.

<sup>8</sup> Segundo CRUZ (2012: s/p), a “dimensão conceitual do universo terminológico responde fortemente pelas interpretações de que um termo é, antes de uma unidade linguística, uma unidade de conhecimento, cujo valor define-se pelo lugar que ocupa na estrutura conceitual de especialidade. Assim, uma adequada compreensão das linguagens de especialidade somente se pode dar a partir do entendimento de que os termos não existem em isolamento, nem derivam sua existência apenas de um arcabouço lógico-conceptual, mas se manifestam, circulam e exercem sua função em situação de uso efectivo.”

De acordo com a Norma ISO 1087-1 (2000), o conceito “é a unidade de conhecimento constituída por uma combinação única de características”<sup>9</sup> abstractas relativas a um objecto ou a um conjunto de objectos, ao passo que o termo “é a designação verbal de um conceito geral num domínio específico”<sup>10</sup> (Norma ISO 1087, 2000) e estabelece com o conceito uma relação de univocidade.

Para o âmbito do nosso trabalho, o *termo* é uma entidade linguística, por ser uma unidade verbal cuja finalidade é organizar discursos dentro de uma área de especialidade. Esta entidade de uso especializado está associada a um conceito, este, por sua vez, é uma unidade de conhecimento que ajuda a concretizar o próprio conhecimento, tornando a comunicação mais fácil entre especialistas. Assim, “una palabra que forme parte de un ámbito especializado sería un término” (CABRÉ, 1999:24).

Isto mostra que, por exemplo, *traz o garrafão de petróleo* não é constituinte de um termo, uma vez que *garrafão* (grau aumentativo do nome garrafa) tem o valor de uma unidade linguística usada no discurso do dia-a-dia, com a noção de *garrafa grande*, sem que se active um conhecimento especializado. Já, se tivermos a sequência *garrafão do basquete*, o item *garrafão* passa a adquirir o valor de um *termo* num contexto do desporto, designando uma *área restrita*. Neste caso, activamos um conhecimento especializado para podermos identificar o conceito que está por detrás.

Voltando à questão inicial, cabe salientar que a perspectiva de WÜSTER incide na monorreferencialidade dos termos e na univocidade da comunicação. No que toca à questão da univocidade do termo, segundo JESUS (2005:38), ela “constitui a situação ideal na terminologia tradicional”. Isto é bem evidente porque “uma das propriedades do conceito científico é, de um ponto de vista lógico, não ser ambíguo; conseqüentemente, o termo deve ser preciso, monossémico e monorreferencial” (CONTENTE, 2008:18). Mas também, de acordo com esta autora (2008:18), “numa abordagem onomasiológica, verificamos que um conceito pode ter uma ou várias denominações; quando isto se verifica estamos perante fenómenos de sinonímia (...)”. Completando esta visão, CABRÉ (1999:140) diz que “en síntesis, la metodología de trabajo de una teoría de base comunicativa debe partir del principio que la realidad de los datos comporta

---

<sup>9</sup> Cf. ISO 1087-1:2000 (E/F), p.2.

<sup>10</sup> Cf. ISO 1087-1:2000 (E/F), p.6.

variación en toda su dimensionalidad, y por ello debe recogerla y representarla asociada a los términos”.

A TGT defende que se deve insistir na monorreferencialidade, isto é, sempre que se queira utilizar um termo, por exemplo, os indivíduos da mesma área de especialidade devem pensar no mesmo conceito. Portanto, um conceito deve ser designado por um termo e vice-versa. Esta é, para a teoria Wüsteriana, a condição ideal para se garantir uma comunicação especializada, fluida e uniformizada.

Neste caso, só se consegue manter um discurso monorreferencial, caso o conhecimento seja partilhado. Esta relação de univocidade, relação directa entre o conceito e o termo deve, praticamente, ocorrer em várias áreas das ciências e das técnicas, de modo a que exista compreensão e entendimento no seio da comunidade especializada. Como afirma WÜSTER (1998:217), “en principio, un concepto está descrito a una sola denominación, y vice-versa”. Este é um carácter unívoco ou biunívoco do termo num contexto de comunicação especializada.

Em oposição à ideia de WÜSTER, JESUS (2005:50) refere que “embora a teoria terminológica estabeleça que a um conceito corresponde uma única designação, na prática podemos-nos deparar com designações equivalentes para o mesmo conceito dentro do mesmo domínio”<sup>11</sup>. Do mesmo modo, BOULANGER (1995:196) defende que o princípio de univocidade “retira do termo seu direito à variação”<sup>12</sup>.

Quanto a este posicionamento da TGT relativamente à univocidade, “la práctica demuestra que ello no siempre ocurre, sino todo lo contrario, de donde la gran cantidad de trabajos de normalización terminológica que tienen como objetivo central precisamente la adecuación de la realidad de la lengua a este principio” (CASTILLO, 2002:102).

Pensamos que esta questão da univocidade procura estabelecer uma relação directa entre o termo e o seu conceito, o que evita as várias possibilidades de realização ou ocorrência das unidades terminológicas num contexto próprio de comunicação profissional.

No que toca à ideia de univocidade das entidades linguísticas especializadas, CABRÉ (1993:162) ressalta que “esa aparente homogeneidad, sin embargo, no es obstáculo para que

---

<sup>11</sup> Sobre designações equivalentes para o mesmo conceito, ver as unidades terminológicas extraídas do corpus de análise e apresentadas no capítulo seguinte.

<sup>12</sup> Cf. BOULANGER (1995:196).

observemos ciertas variedades que se revelan constantes, en función de las condiciones en que se produce la comunicación”. Infere ainda que “la variación denominativa constituye un hecho real de la comunicación especializada” (CABRÉ, 1999:122).

Consideramos ainda que esta relação de simultaneidade pode ser obtida através do método semasiológico e onomasiológico, “de acordo com os nossos objetivos e de acordo com o público-alvo” (COSTA, 2006a), já que os dois métodos coexistem no processo de formação terminológica. Podemos, essencialmente, realizar um trabalho e associar os dois métodos e não dissociá-los porque, desta forma, a possibilidade de se atingir os objetivos será maior. Por isso, para organizar o conhecimento, buscamos toda a informação de que dispomos, tudo o que se conseguir compilar, que ajude a identificar e a descrever conceitos.

De facto, são vários os autores que consideram que as unidades terminológicas, na comunicação especializada, são susceptíveis à variação. Vêem o fenómeno enquanto abertura semântica das unidades linguísticas especializadas e não enquanto obstáculo, como refere a perspectiva Wüsteriana. Destacamos, desde já, entre os vários autores: Auger (1993), Azeredo (2006), Cabré (1999/1993), Faulstich (2005), Finatto (1996), Aymerich (2002), Aymerich e Montané (2006), Desmet (2006), Gaudin (2007), L’homme (2004), Müller e Rabello (2013), Moreira (2010), Pelletier (2012), Silva e Lino (2011), Rondeau (1984) e Suárez (2002/2004).

Segundo DESMET (2006: s/p), “selon la théorie générale de la terminologie, le terme est perçu uniquement comme une dénomination, non variable, normalisé”. Assim, “los términos, diseñados desde esta perspectiva uniformizadora, deben tener unas características específicas, entre las cuales destaca la univocidad entre denominación y noción” (AYMERICH & MONTANÉ, 2006:194).

GAMBIER (1991 :42) defende que “Le postulat de biunivocité est intenable, sauf peut-être pour certains secteurs des sciences dites exactes (mathématiques, chimie...). Il stabilise, selon une obsession fétichiste, les rapports signifié-signifiant de chaque signe”.

Por sua vez, SUÁREZ (2004:23) salienta que “la posición de la TGT frente a la relación biunívoca resulta coherente desde el punto de vista de la estandarización, pero pierde valor ante el uso real de los términos sinónimos en textos especializados producidos por los mismos especialistas”. De outro modo, “la relación concepto-término ya no resulta biunívoca: los

términos tienen una dimensión social que provoca diferentes tipos de variaciones” (LÓPEZ, 2012: s/p).

De facto, a não variação ou “sans possibilité d’expression des identités, on aboutit à une langue stérilisée, incapable d’assumer les diverses tâches d’une langue vivante en matière de naissance, transfert et évolution de l’information” (GAUDIN, 2007: 32). Deste ponto de vista, as unidades terminológicas “no pueden ser vistos solo en relación a un sistema sino que deben ser observados en su ámbito social de producción y uso (...)” (BOMRAD, 2012:18).

A variação dessas unidades, como aponta Diki-Kidiri (2008), citado por SEGHEZZI (2013:65), “está condicionada por el componente cultural, porque la observación de la realidad es diversa, y la visión del mundo determina la forma de concebir, categorizar y denominar dicha realidad”.

Assim, de acordo com SUÁREZ (2004:23), a TCT propõe-se dar “cuenta de la variación, específicamente de la variación expresada en formas alternativas de denominación del mismo concepto (...)”.

Deste modo, em contexto de especialização ou não, qualquer falante usa algumas alternativas para apresentar os discursos.

Quanto à TCT, digamos que estamos perante uma teoria cuja base teórica assenta na comunicação. É uma teoria que reconhece e admite a ocorrência do fenómeno de variação num contexto de língua geral, como também num contexto de comunicação especializado de um dado domínio do conhecimento. Visa dar conta do fenómeno de variação como uma realidade natural.

Na sequência disto, CABRÉ (1999: 85) declara que “todo proceso de comunicación comporta inherentemente variación, explicitada en formas alternativas<sup>13</sup> de denominación del mismo concepto (sinonimia) o en apertura significativa de una misma forma (polisemia). Este

---

<sup>13</sup> Relativamente a isto, GÜLICH & KOTSCHI (1995), citados por SUARÉZ (s/d: 2), inferem que “entre dos unidades alternativas para un mismo concepto (expresión de referencia y expresión de tratamiento) existe una relación semántica que puede caracterizarse simultáneamente en dos perspectivas opuestas: de equivalencia y de diferencia. Ambas relaciones pueden estar presentes a diferentes niveles. La relación de equivalencia, entendida en sentido lato como gradual, incluye relaciones entre expresiones que comparten sólo una base sémica limitada, que puede, por consiguiente, establecer equivalencia sólo en “sentido parcialmente denotativo”. En la relación de diferencia, cualquier unidad léxica alternativa contiene algo nuevo, un elemento de cambio de la progresión comunicativa”.

principio es universal para las unidades terminológicas, si bien admite diferentes grados según las condiciones de cada tipo de situación comunicativa”. A autora reforça a ideia de que este processo ocorre uma vez que “las unidades terminológicas se dan de manera natural en el discurso y, en consecuencia, tienen una proyección sintáctica más allá de sus límites denominativos y variación en función del discurso” (CABRÉ, 1999: 100). Salienda ainda que “os termos admitem variação conceptual e denominativa, tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos” (CABRÉ, 1999: 99). É uma teoria que, segundo CABRÉ (1999:136), “pretende también dar cuenta de los términos como unidades al mismo tiempo singulares y similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación de la realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimensión textual y discursiva de los términos”.

A TCT, de acordo com MOREIRA (2010: 30), “dá primazia à componente linguística, pelo que os termos são vistos como parte integrante da língua e, como tal, estão sujeitos ao princípio da variação, como qualquer unidade lexical de uma língua”.

Os termos, como referem MÜLLER & RABELLO (2013:51), “podem assumir especificidades decorrentes dos processos naturais de uso da linguagem, tais como variantes e sinónimos”.

Assim como dizem AYMERICH & MONTANÉ (2006:197), “se entiende que la terminología participa de los mismos parámetros de variación que el lenguaje porque la terminología es lenguaje y el lenguaje es variado”. Por outro lado, na prática, “les termes et les langues spécialisées n’échappent pas à ce phénomène naturel, tout comme les mots de la langue générale et la langue générale elle-même” (DESMET, 2006:s/p).

Por esta razão, “La situación comunicativa en la que se presenta la unidad terminológica hará que active una serie de rasgos semánticos y pragmáticos, los cuales le otorgaran el carácter de término dentro de un ámbito [CABRÉ (1999), citada por ROJAS (2014:13)]”.

Citado por ALMEIDA (2003:217), FINATTO (1996:67) reforça que “as melhores perspectivas para uma comunicação especializada de melhor qualidade, em qualquer área do conhecimento, constroem-se também a partir do reconhecimento da naturalidade e inerência da variação terminológica como um tipo de variação linguística”.

SUÁREZ (2004:62) atesta que “la diversidad de la lenguas se manifiesta mediante diferentes fenómenos, entre los que destaca el fenómeno de la variación lingüística”.

Deste ponto de vista, TAVARES (2007:4) afirma que “as línguas podem sofrer variações, consoante o local onde são faladas”. Assim, o fenómeno de variação “é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis de realização do sistema: fonético, fonológico, morfológico, sintáctico, semântico e lexical” (CUNHA & CINTRA, 2013:4), (FERREIRA, 1996: 479 e 480) e (SERRA, 2010: 1), “sem prejuízo das suas condições funcionais” (CUNHA & CINTRA, 2013:4).

Por outro lado, “une implantation «intelligente» de termes pour améliorer la langue du travail devrait comporter une adaptation terminologique respectueuse des acquis langagiers des usagers dans leur plus grande diversité et variation” (AUGER, 1993 :55).

Tal como diz PELLETIER (2012 :23), “La variation terminologique et un phénomène naturel, elle s’observe dans les textes écrits et dans les discours oraux”. É um fenómeno puramente linguístico e normal que, para L’HOMME (2004 :74), “concerne les changements qu’un terme subit dans les textes spécialisés”. Essas realizações, segundo L’HOMME (2004 :74), “sont fonction de son utilisation en contexte linguistique”.

AZEREDO (2006: s/p) escreve que “a variação terminológica é uma característica natural da linguagem especializada e, mais do que isso, é inerente à linguagem” e porque “as línguas de especialidade<sup>14</sup> são um subconjunto da língua geral” (JESUS, 2009: 107).

Na óptica de HABERT, NAZARENKO & SALEM (1997 :70), o fenómeno de variação terminológica está “loin d’être négligeable, contrairement à un préjugé répandu. Les termes seraient les «noms» univoques et stables des notions d’un domaine”.

Isto mostra que a variação, na língua especializada, é um fenómeno que constitui um facto natural concreto visto que, do ponto de vista da realização da língua (âmbito da

---

<sup>14</sup> As línguas de especialidade remetem-nos ao uso de entidades linguísticas que apontam para os conceitos, activando determinado conhecimento. Ela “é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos desse campo” (PAVEL & NOLET, 2002: XVII). Desta feita, “Los lenguajes de especialidad son los instrumentos básicos de comunicación entre los profesionales y la terminología es el elemento más importante que diferencia no sólo a los lenguajes de especialidad de la lengua común” (CABRÉ, 1999:298). Assim, A língua comum remete-nos ao tipo de discurso do dia-a-dia em que não se activa conhecimento especializado.

comunicação), as unidades terminológicas apresentam possibilidades de variar, já que essas unidades são inerentes à realização da língua natural.

Como salientam SILVA & LINO (2011:174), “le phénomène de la variation en Terminologie a connu un regain d’intérêt surtout à partir des années 1980, quand des réévaluations de la Théorie Générale de la Terminologie ont permis de reconnaître que l’Unité de Connaissance Spécialisée relève de la langue naturelle et que, en tant que telle, elle en possède toutes les particularités”.

De igual modo, SANTIAGO (2010:397) acrescenta que essas entidades linguísticas “são, sob o ponto de vista linguístico-comunicacional, unidades das línguas naturais que, tal como as unidades lexicais, são capazes de variar”.

Por outro lado, “quanto mais variantes se identificarem, mais produtiva será a rede semântica, ou seja, mais profícua será a organização dos termos em relações semânticas. A não consideração da variação no trabalho terminológico implicaria a redução substancial da rede de relações semânticas que se podem estabelecer no corpus textual” (MOREIRA, 2010: 127).

MOREIRA (2010: 44) reforça que “a aceitação do princípio da variação linguística implica, necessariamente, que se identifiquem as diferentes variantes denominativas que designam o mesmo conceito, pressupondo o reconhecimento dessas variantes num contexto semelhante, no âmbito da mesma área de especialidade. O termo é uma entidade variante, cujas formas variam consoante o *corpus* textual onde se inserem”.

PELLETIER (2012 :23), por seu turno, defende que “l’hypothèse de la variation terminologique comme faisant partie intrinsèquement du processus de communication, et ce, même à l’intérieur d’un savoir spécialisé”.

Quanto a SUÁREZ (2004:25), “la variación terminológica se explica por el carácter intrínsecamente dinámico del conocimiento y del uso lingüístico”. Para SUÁREZ (2004: 32), “la variación no se observa desde el punto de vista de la normalización, ya que en este enfoque se concibe no sólo la variación en el plano de la expresión sino la variación en el plano del contenido o conceptual (...)”.

Com base nos pressupostos apresentados nesta secção relativamente ao fenómeno de variação terminológica, este trabalho propõe abordar a temática num âmbito denominativo morfossintático e lexical. Assim, trataremos o fenómeno da variação detectado no corpus de

análise à luz da teoria comunicativa, uma teoria que dá conta de tal fenómeno em contexto real de comunicação, tanto geral como especializada.

## **2. Variação terminológica: tipologia e factores da variação linguística denominativa**

Como referimos no ponto anterior e de acordo com FAULSTICH (2001:20), “a terminologia é passível de variação porque faz parte da língua, porque é heterogénea por natureza, e porque é de uso social”. Assim, “as variantes são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz do termo” (FAULSTICH, 2001:22).

“As interações dos profissionais e dos usuários favorecem a disseminação dos termos e dos conceitos, motivando a criação de variantes, principalmente no espaço dos usuários” [FAULSTICH (1995), citada por AGUIAR & MESSIAS (s/d:8)].

Falar de variação terminológica é falar de um fenómeno do âmbito denominativo e conceptual. Assim, vamos apresentar os distintos tipos de variação terminológica, a variação do foro denominativo e a variação do foro conceptual.

A variação do foro denominativo envolve diferentes unidades terminológicas que, do ponto de vista semântico, apresentam alguma semelhança, dizendo respeito, necessariamente, a uma só realidade. Já a variação do foro conceptual ocorre quando uma mesma unidade terminológica apresenta diferentes valores ao nível do conceito.

A noção de variação denominativa “en el interior de los textos especializados, entendida como la presencia de unidades léxicas distintas para referirse a un mismo concepto” (SUÁREZ, 2004:62). Assim, CABRÉ (1996:10) aponta que “la observación del uso real que los profesionales hacen de los términos revela que una noción puede ser expresada (y de hecho casi siempre lo es) por varias denominaciones, que varían en función de los parámetros dialectales, comunicativos y estilísticos que, en menor grado que en la comunicación general, rige también la comunicación especializada”.

A sua presença, no discurso, contribui para “evitar a redundância” (CABRÉ, 1996:76). É, pois, um fenómeno que deve ser encarado “enquanto abertura aos significados que os termos adquirem num determinado contexto” (MOREIRA, 2010: 127), de tal forma que não deve ser vista como “perturbación de la unidad lingüística” (WÜSTER, 1998: 242).

É assim que, segundo AUGER (1993 :492), “le terminologue doit accepter la variation linguistique (...)”.

Para concluir, referimos PELLETIER (2012:28) que define a variação denominativa como o fenómeno que “correspond donc à deux ou plusieurs dénominations différentes liées à un même concept et à un même référent”.

## **2.1. Tipos de variação linguística denominativa**

Para o desenvolvimento deste ponto, baseamo-nos na tipologia proposta por AYMERICH (2002:274-280), que considera uma classificação de quatro tipos de variação terminológica denominativa e suas causas, a saber:

### **2.1.1. Variação de ordem gráfica**

Ocorre quando há diversas representações gráficas das unidades terminológicas. Nesta variação, as unidades terminológicas podem ser representadas por símbolos e fórmulas, como é o caso de símbolos e fórmulas físicas, químicas e matemáticas (*coure/Cu; amoníac/NH3*), por siglações (*clorofluorocarboni/CFC*), por abreviaturas (*acer inoxidable/acer inox.*) e por mudança ao nível da grafia (*esprai/spray*).

### **2.1.2. Variação de ordem morfossintáctica**

Neste tipo de variação, a estrutura da unidade terminológica mantém-se tendo em conta a presença ou não do artigo (*gestió de residus/gestió dels residus*), a mudança em número (*contaminació de l'aigua/ contaminació de les aigües*) ou em género (*màxima absoluta/màxim absolut*) e a mudança de preposição (*condicions del condensador/condicions en el condensador*). Pode ocorrer ainda a alteração da estrutura [N+A] / [N+SP] (*residus miners/residus de la mineria*).

### **2.1.3. Variação por redução**

Ocorre com a redução ou modificação da estrutura de base da unidade terminológica (*planta depuradora/depuradora; espuma de poliestirè/poliestirè*) ou da sua extensão (*aigües residuals/aigües; cicle de vida/cicle; semiconductor-electròlit/semiconductor*).

#### **2.1.4. Variação de ordem lexical**

Ocorre por meio da substituição das bases das unidades terminológicas (*bé de consum/ producte de consum; adob químico/fertilizante químico*) ou das suas extensões<sup>15</sup> (*dipòsit d'assentament/dipòsit de decantació; agricultura ecológica/agricultura biològica*).

### **3. Factores que determinam a ocorrência da variação linguística denominativa**

AYMERICH (2002:127-153) apresenta, de forma sistematizada, uma tipologia dos factores que determinam a ocorrência do fenómeno de variação denominativa. Tais factores são, nomeadamente:

#### **3.1. Factor de ordem dialectal**

A variação é motivada pelo facto de os falantes possuírem diferentes dialectos.

AYMERICH (2002: 129) considera que “el fet de pertànyer a dialectes diferents permet considerar-los pràcticament com a termes diferents, és a dir, unitats que no són sinònimes perquè difereixen per qüestions dialectals”.

#### **3.2. Factor de ordem funcional**

Refere-se a mudanças em relação a usos próprios de cada indivíduo, causados por diferentes registos de comunicação, como afirma a autora: “la variació denominativa per causes funcionals es pot trobar en un mateix parlant (en diferents usos). El fet de tenir en compte si les diferents denominacions que existeixen per a una mateixa noció han estat usades per parlants diferents, per un mateix parlant en diferents discursos o per un mateix parlant en un mateix discurs pot ser determinant per a l'explicació última de les causes d'aquesta variació” (AYMERICH, 2002: 133).

#### **3.3. Factor de ordem discursiva**

O factor de ordem discursiva é motivado por diferentes necessidades estilísticas e expressivas dos falantes.

Para AYMERICH (2002: 146), “serà cada parlant, en funció de les diverses variables de la situació comunicativa, i especialment segons el nivell d'especialització del discurs, qui donarà una solució diferent en cada cas”.

---

<sup>15</sup> Por extensão entende-se a “totalité des objets auxquels correspond un concept” [ISO 1087-1:2000 (E/F), p.3].

Neste caso, “L’emploi, par exemple, d’un terme simple pour désigner le terme complexe, par souci d’économie linguistique ou d’efficacité de communication. Le passage du spécifique au générique correspond au même phénomène et engendre de la variation terminologique” (PELLETIER, 2012:37).

### **3.4. Factor de ordem interlinguística<sup>16</sup>**

O factor de ordem interlinguística é resultante do contacto entre línguas.

Quando se refere à variação resultante do contacto entre línguas diferentes, a autora refere-se à necessidade de nomear novos conceitos. É, portanto, uma das causas de “l’aparició de variants i sinònims” (AYMERICH, 2002: 151).

### **3.5. Factor de ordem cognitiva<sup>17</sup>**

O factor de ordem cognitiva é motivado por diferentes conceptualizações e motivações.

“La falta de contorns precisos dels conceptes també pot ser provocat per la novetat d’un vocabulari determinat, amb una fixació denominativa i conceptual baixa. En qualsevol cas, la falta d’estabilitat conceptual sol dur associada la inestabilitat denominativa” (AYMERICH, 2002:154).

De acordo com as várias possibilidades de variação terminológica denominativa apresentadas, a nossa análise contempla a variação denominativa de dois tipos, a de ordem morfossintáctica e a de ordem lexical.

Este fenómeno envolve unidades terminológicas referindo-se, necessariamente, a um só conceito, como se elenca na tabela 2 do capítulo 2. Tais unidades terminológicas serão analisadas, do ponto de vista linguístico, no capítulo que se segue.

---

<sup>16</sup> Neste caso, PELLETIER (2012: 37-38) avança que “la contiguïté (géographique ou culturelle) d’une langue avec les autres est une autre cause de variation dénominative: coexistence d’un emprunt avec la forme vernaculaire; prolifération de formes vernaculaires pour dénommer un emprunt; existence des calques et des adaptations”.

<sup>17</sup> “Les causes cognitives sont liées à la perception et la compréhension de la réalité, ainsi qu’aux différentes formes d’approches” (PELLETIER, 2012:38).

## **IV- ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS DADOS**

---

## 1. Caracterização do fenómeno ocorrente nas unidades terminológicas seleccionadas a partir do corpus

Neste capítulo propomo-nos descrever o tipo de fenómeno observado nas unidades terminológicas seleccionadas a partir do corpus e apresentar uma breve análise linguística dos referidos casos detectados.

O contacto mantido com o corpus seleccionado permitiu-nos verificar, identificar e comprovar, em primeira instância, a existência do fenómeno da variação terminológica denominativa, num âmbito morfossintáctico e lexical.

### 1.1. Variação morfossintáctica

O fenómeno da variação terminológica morfossintáctica ocorre quando se observam, simultaneamente, mudanças de ordem morfológica e sintáctica na estrutura da unidade terminológica (UT), sem que o conceito se altere.

Consideremos a tabela seguinte com exemplos retirados do corpus em análise, referentes ao ponto em abordagem, onde as unidades terminológicas de referência (UTR) se encontram em itálico. Nela, também, fizemos constar as formas de base, suas ordens de frequência e suas categorias gramaticais:

Forma de base	Frequência	Categoria gramatical	Unidades terminológicas
			Forma de referência/Forma variante
organização	131	Nome femin.	<i>organização do território</i> (21)/organização territorial (19)
gestão	41	Nome femin.	<i>gestão do território</i> (2)/ gestão territorial (2) <i>gestão da administração</i> (1)/ gestão administrativa (3)
divisão	38	Nome femin.	<i>divisão político-administrativa</i> (22)/ divisão política e administrativa (8)
política	27	Nome femin.	<i>política de ordenamento</i> (2)/ política do ordenamento (1)
conselho	25	Nome masc.	<i>conselho de direcção</i> (7)/ conselho directivo (8)
governo	15	Nome masc.	<i>governo da província</i> (5)/ governo provincial (2)
delegação	14	Nome femin.	<i>delegação de angola</i> (2)/ delegação angolana (2)
circunscrições	9	Nome femin. pl.	<i>circunscrições do território</i> (1)/circunscrições territoriais (4)

Tabela 3- Variantes morfossintácticas, formas de base, frequência e categoria gramatical

Nas unidades terminológicas (UT) “*organização do território*”/“*organização territorial*”, “*gestão do território*”/“*gestão territorial*”, “*gestão da administração*”/“*gestão administrativa*”, “*conselho de direcção*”/ “*conselho directivo*”, “*governo da província*”/“*governo provincial*”, “*delegação de angola*”/“*delegação angolana*” e “*circunscricões do território*”/“*circunscricões territoriais*” verifica-se que, do ponto de vista morfossintáctico, há uma alteração resultante da substituição dos sintagmas preposicionais por expressões adjectivais provindas de bases nominais. Estes dois elementos são relacionais e funcionam como modificadores das bases nominais *organização, gestão, conselho, governo, delegação e circunscricões*. Do ponto de vista da estrutura sintáctica, o grupo preposicional corresponde às expressões adjectivais.

do território (GP)↔territorial (Adj.)

da administração (GP)↔administrativa (Adj.)

de direcção (GP)↔directivo (Adj.)

da província (GP)↔provincial (Adj.)

A substituição de uma parte do item lexical por outra, com idêntica estrutura, resulta, segundo FAULSTICH (2001:28), na “*formação de uma mesma unidade terminológica*”<sup>18</sup>.

Nota-se, no entanto, que as estruturas de base mantêm-se, variando, apenas, as suas expansões. Este processo ocorre, como referem SILVA & LINO (2011:183), “*sans pour autant en simplifier le signifié ou en troubler la compréhension, car la base conserve le concept inhérent à l’UCS dans ce contexte, comme dans efeito túnel (PB) /efeito de túnel (PE)*”. Desta forma, “*la forme élargie (SP) que la forme condensée (Adj.) ont la fonction de prédiquer la base*” (SILVA & LINO, 2011:183).

Nos casos de variação denominativa morfossintáctica “*pode ocorrer que o adjectivo se expanda em locução adjectiva, formada de prep + subs (preposição mais substantivo), ou o contrário, que a locução se reduza a um adj. (adjectivo) com a mesma função*” (FAULSTICH, 2001:28). Por exemplo:

do território [Cont.(P+Art.) + N]↔territorial (Adj.)

da administração [Cont. (P+Art.) + N]↔administrativa (Adj.)

---

<sup>18</sup> Cf. FAULSTICH (2001:28).

de direcção (P + N)↔directivo (Adj.)

Relativamente às UT “*política de ordenamento*”/“política do ordenamento” verifica-se uma permuta do conector preposicional “*de*” por uma contracção prepositiva (de + o), sem que se altere a estrutura e a semântica das mesmas unidades.

Deste modo, achamos que, no exemplo apresentado, tanto a presença do conector preposicional “*de*” quanto a da contracção, nesta estrutura, denotam uma categorização dos elementos regentes, no caso, os grupos de base nominal. Por outro lado, a presença do conector contractivo “*do*” implica uma leitura específica daquele ordenamento em particular. Isto é, o tipo de ordenamento já está instituído. Digamos que esta contracção introduz uma ideia de pertença.

De outro modo, a estrutura introduzida pela contracção “*do*”, na variante, “expressa uma ideia de algo mais definido pelo uso do artigo definido (...)” [EZEQUIEL & LAAN, 2005: s/p], em relação à forma de referência que “sinaliza para algo mais indefinido ou geral” [EZEQUIEL & LAAN, 2005: s/p].

No que se refere à unidade terminológica *divisão político-administrativa*/divisão política e administrativa, verifica-se que, do ponto de vista morfossintáctico, a unidade é caracterizada, primeiro, pela presença do hífen entre adjectivos, formando uma única entidade linguística composta; segundo, pela presença da cópula, introduzindo uma ideia de coordenação ou adição.

Como pudemos constatar, estas UT, num mesmo contexto de comunicação, não interferem na compreensão do conhecimento por elas designado ou ainda da informação emitida.

As formas de base que constituem as UTR e as suas respectivas variantes, nos casos analisados, estão todas dependentes dos seus argumentos (*do território, da administração...*) que predicam<sup>19</sup> sobre elas e que dão conta da sua significação, e a categoria, para ambas as formas

---

<sup>19</sup> Entende-se que “predicar é o acto de atribuir propriedades a entidades, numa estrutura de predicação. Qualquer predicador tem a função de relacionar termos entre si, os quais desempenham, por sua vez, diversos papéis em relação ao respectivo predicador (...)” (COSTA, 2006:233).

(referente e variante), é diferente. O que acontece é que nas formas de referência<sup>20</sup> temos os sintagmas preposicionais, e nas formas variantes<sup>21</sup>, adjectivos.

## 1.2. Variação lexical

Este tipo de variação terminológica dá-se quando, na estrutura lexical de uma UT, ocorre uma substituição ou alteração das unidades de base (UB) ou mesmo da sua expansão. Pode dar-se ainda com o “apagamento ou movimento de posição de algum item da estrutura lexical da UT, mas o conceito do termo não se altera” (FAULSTICH, 2002:69).

Vejamos alguns exemplos elencados na tabela abaixo, extraídos do corpus de análise:

Forma de base	Frequência	Categoria gramatical	Unidades terminológicas
			Forma de referência/Forma variante
organização	131	Nome femin.	<i>organização do território</i> (21)/ <i>ordenamento do território</i> (13)
chefe	23	Nome masc.	<i>chefe do executivo</i> (2)/ <i>titular do poder do executivo</i> (5)
termos	12	Nome masc. pl.	<i>termos da lei</i> (4)/ <i>termos da legislação</i> (1)/ <i>termos de processo justo e conforme</i> (1)
legislação	12	Nome femin.	<i>legislação em vigor</i> (4)/ <i>diplomas legais em vigor</i> (2)
requalificação	2	Nome femin.	<i>requalificação urbana</i> (2)/ <i>reconversão urbana</i> (1)
zonas	2	Nome femin. pl.	<i>zonas urbanas</i> (1)/ <i>regiões urbanas</i> (1)/ <i>áreas urbanas</i> (2)

Tabela 4- Variantes lexicais, formas de base, frequência e categoria gramatical

De uma forma geral, nas UT acima explicitadas na tabela, ocorre uma alternância entre dois elementos lexicais constituintes da unidade terminológica multilexémica (UTM), com o mesmo valor contextual, apontando para um mesmo conceito.

Verifica-se, em “*organização do território*”/“*ordenamento do território*”, “*chefe do executivo*”/“*titular do poder do executivo*”, “*legislação em vigor*”/“*diplomas legais em vigor*”,

<sup>20</sup> As formas de referência correspondem aos termos canónicos ou comuns usados pelos especialistas da área. São termos a partir dos quais se identificam as demais possibilidades de realização. Correspondem aos termos que aparecem primeiro no corpus de análise seleccionado.

<sup>21</sup> Compreendem as formas de uso alternativo das unidades terminológicas de referência.

“*requalificação urbana*”/“*reconversão urbana*” e “*zonas urbanas*”/“*regiões urbanas*”/“*áreas urbanas*”, uma alternância ao nível das bases das UT (*organização* por *ordenamento*, chefe por titular do poder, *legislação* por *diplomas legais*, *requalificação* por *reconversão* e *zonas* por *regiões-áreas*), o que não ocorre em “*termos da lei*”/“*termos da legislação*”/“*termos de processo justo e conforme*”, em que a alternância é dada ao nível da expansão das UT (“da lei” por “da legislação” e por “de processo justo e conforme”).

No entanto, sobre estes casos, MOREIRA (2010:130) refere que na “alternância entre duas formas multilexémicas – considera-se apenas a substituição de um ou mais lexemas constituintes do termo por um dos seus sinónimos, sem que haja alteração ao nível da estrutura sintáctica. Esta substituição pode dar-se na base do termo ou na sua extensão”.

“*organização do território*”/“*ordenamento do território*” (alteração ao nível da base)

“*requalificação urbana*”/“*reconversão urbana*” (alteração ao nível da base)

“*termos da lei*”/“*termos da legislação*”/“*termos de processo justo e conforme*” (alteração ao nível da extensão)

Vamos apresentar, de seguida, na tabela 5, as unidades terminológicas analisadas nos dois casos de variação e suas estruturas morfossintáticas mais frequentes:

Variação morfossintáctica		Variação lexical	
Unidade terminológica	Estrutura morfossintáctica	Unidade terminológica	Estrutura morfossintáctica
<i>organização do território/</i> organização territorial	[N + Cont. + N/ N + Adj.]	<i>organização do território/</i> <i>ordenamento do território</i>	[N + Cont. + N/ N + Cont. + N]
<i>gestão do território/</i> gestão territorial	[N + Cont. + N/ N + Adj.]	<i>legislação em vigor/</i> diplomas legais em vigor	[N + Prep. + N/ N + Adj. + Prep.+ N]
<i>gestão da administração/</i> gestão administrativa	[N + Cont. + N/ N + Adj.]	<i>chefe do executivo/</i> <i>titular do poder do executivo</i>	[N + Cont. + N/ N + Cont. + N + cont. + N]
<i>conselho de direcção/</i> conselho directivo	[N + Prep. + N/ N + Adj.]	<i>requalificação urbana/</i> <i>reconversão urbana</i>	[N + Adj./ N + Adj.]
<i>governo da província/</i> governo provincial	[N + Cont. + N/ N + Adj.]	<i>zonas urbanas/</i> regiões urbanas/áreas urbanas	[N + Adj./ N + Adj./ N + Adj.]
<i>delegação de angola/</i> delegação angolana	[N + Prep. + N/ N + Adj.]	<i>termos da lei/</i> termos da legislação/ termos de processo justo e conforme	[N + Cont. + N/ N + Cont. + N/ N + Prep. + N+ Adj. + Conj. Adj.]
<i>circunscrições do território/</i> circunscrições territoriais	[N + Cont. + N/ N + Adj.]		
<i>política de ordenamento/</i> política do ordenamento	[N + Prep. + N/ N + Cont.+ N]		
<i>divisão político-administrativa/</i>	[N + Adj. / N + Adj. + conj.]		

divisão política e administrativa	Adj.]		

Tabela 5– Unidades terminológicas e suas estruturas morfossintáticas

As diferentes estruturas morfossintáticas, nas unidades terminológicas analisadas, nos dois casos de variação, obedecem a uma característica própria dos termos, assim como salienta VAN DER LAAN (2002: 64-65): “do ponto de vista da constituição, os sintagmas terminológicos são geralmente formados por substantivo + adjetivo; substantivo + preposição + substantivo; substantivo + substantivo”.

Assim, verificamos que, nos mesmos casos, as unidades terminológicas, na sua formação sintagmática<sup>22</sup>, apresentam sete estruturas morfossintáticas distintos:

[N + Adj.]

[N + Cont. + N]

[N + Prep. + N]

[N + Adj. + Prep. + N]

[N + Adj. + Conj. + Adj.]

[N + Cont. + N + Cont. + N]

[N + Prep. + N + Adj. + Conj. + Adj.]

Estas características são “comuns a todas as línguas de especialidade” (ALVES, 2002:141).

Por outro lado, as variantes analisadas, em todos os casos explicitados, aproximam-se no plano do conteúdo e co-ocorrem num mesmo contexto de fala, sem que haja alteração da significação, ou seja, apontam para um mesmo referente, cuja função, como salienta FAULSTICH (2001:31), é “fazer progredir o discurso e organizar, na mensagem, a coesão textual.” Para FAULSTICH (2001:31), “entre as variantes coocorrentes há compatibilidade semântica, uma vez que elas se equivalem no plano do conteúdo”. Assim, a autora define variantes coocorrentes como aquelas que “têm duas ou mais denominações para um mesmo referente” (FAULSTICH, 2001:31).

É importante verificar que as unidades analisadas são constituídas, na maioria dos casos, por grupos preposicionais seleccionados pelas formas de base nominal.

---

<sup>22</sup> Sequência estrutural de várias unidades lexicais “cuja união dos membros é de natureza sintática, de forma a constituírem uma única unidade lexical” (ISQUERDO & ALVES, 2007:60).

A necessidade de se fazer esta análise foi, sobretudo, para justificar a ocorrência da variação das unidades terminológicas no corpus de análise seleccionado.

Do ponto de vista semântico, a relação de equivalência (relação conceitual entre dois ou mais termos em línguas diferentes num mesmo contexto de uso) que elas estabelecem no interior do discurso especializado permitiu-nos identificar variação do tipo denominativo morfossintáctico e do tipo denominativo lexical.

Estes dois tipos de variação estudados apresentam subtipos diferentes. Deste modo, o primeiro tipo contempla a presença ou ausência da contracção prepositiva (organização *do* território/organização *territorial*), a mudança da preposição para a contracção, ou seja, presença do artigo “o” na construção da preposição (política *de* ordenamento/política *do* ordenamento) e a substituição do hífen pela cópula (divisão político-administrativa/divisão política *e* administrativa). O segundo, nos exemplos analisados, contempla a alteração da base (*organização do território/ordenamento do território*) e a mudança da extensão da UTC (termos *da lei/ termos da legislação/termos de processo justo e conforme*).

Finalizando, julgamos que o tratamento feito vai de encontro aos procedimentos apresentados por PAVEL & NOLET (2002: XVIII):

“o trabalho de terminologia exige uma série de procedimentos, tais como: identificar os termos que designam os conceitos próprios de uma área, atestar o emprego por meio de referências precisas, descrevê-los com concisão, discernindo o uso correcto do uso incorrecto, e de recomendar ou desaconselhar certos usos, a fim de facilitar uma comunicação isenta de ambiguidades” (2002: XVIII).

## **V- MODELO DE BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA PARA A DNOT-MAT**

---

## 1. Constituição da base de dados

Toda instituição ou sector de actividade, qualquer que seja, como o MAT, Departamento Ministerial Administrativo Auxiliar do Presidente da República, que produza conhecimento, tem necessidades de gestão terminológica, da descrição de termos com vista à organização da informação terminológica. Para que este conhecimento seja eficaz, é necessária a organização do sistema de conceitos que está subjacente a qualquer terminologia.

Assim, “estes conceitos só são possíveis de serem transmitidos com recurso à verbalização, sendo os termos as entidades linguísticas que os designam” (COSTA, 2006b:135). De outro modo, “para que o sistema seja claro, é necessário proceder à sua descrição” (COSTA, 1993:15).

A tarefa de armazenamento de informações terminológicas, numa base de dados, já implica a gestão da informação. A gestão pressupõe um suporte de informação, assim como o armazenamento de informação.

A base de dados é um instrumento de acesso que permitirá que aqueles que proferem discursos possam conferir as designações correctas, para transmitir os seus conceitos e que quem trabalhe numa determinada área a use como base de consulta em diferentes situações de comunicação.

Ela “és un recull estructurat i automatizat d’informació sobre les unitats de significació i designació d’una àrea especialitzada, destinat a respondre a les necessitats d’un grup definit d’usuari” (CABRÉ, 1992: 378).

Mas, “para que a informação constante de uma base de dados se mantenha actualizada e seja disseminada de uma forma fiável, é necessário efectuar um trabalho de manutenção e actualização permanente, utilizando para o efeito de recursos humanos” (JESUS, 2005:53).

Consideramos que o acto de gestão da terminologia relativa a uma área do conhecimento, em função das realidades, começa, primeiro, no momento em que se avaliam as necessidades; segundo, no momento em que se escolhe um corpus adequado e fiável para se tratar da terminologia relativa a uma área do conhecimento; terceiro, no momento da aplicação de metodologias para a identificação das entidades linguísticas de carácter especializado; quarto, no momento em que se identificam essas entidades no corpus com o auxílio de hipertextos (Thermostat Web 3.0, Hiperbase, Antconc, Concapp, Wordsmith...); quinto, no momento da

validação terminológica; sexto, no momento do preenchimento das fichas terminológicas e, por último, no momento do armazenamento das informações terminológicas numa base de dados.

É desta forma que sugerimos, para esta instituição, a concepção de uma base de dados adicional monolíngue português com equivalentes – francês – kikongo – umbundo, de forma a contribuir como recurso para uma comunicação favorável, isenta de problemas.

Assim, a nossa base de dados será constituída por várias fichas terminológicas.

### **1.1. Fichas terminológicas**

Todo o sector de actividade técnico-científica que produz conhecimento, como dissemos no ponto anterior, tem necessidades de gestão da informação, em particular, terminológica.

Nesta secção pretendemos tratar termos que possam ser usados, de modo a facilitar a comunicação dos especialistas do sector, no seu dia-a-dia laboral. Por isso, para organizar o conhecimento, buscámos toda a informação a que acedemos, tudo o que conseguimos compilar, que nos ajudou a identificar e a descrever conceitos.

Assim, uma ficha terminológica é definida como um “modelo de apresentação de dados que reúne, em campos diferentes, toda informação disponível referente a um conceito especializado (termos e marcas de uso, provas textuais, áreas temáticas, línguas, etc.)” (PAVEL & NOLET, 2002:121), servindo cada campo constituinte da ficha como um “objecto de pesquisa” (COSTA, 1993: 93). Ela “deve conter todas as informações acerca do termo, informação linguística, isto é, morfológica, sinónimos, equivalentes em língua estrangeira e informação conceptual, ou seja, deve especificar qual o domínio e o domínio específico, bem como as relações com outros conceitos (...)” (JESUS, 2005: 75-76).

É um documento de colecta e organização de informações linguístico-terminológicas em campos distintos.

#### **1.1.1. Campos das fichas terminológicas**

Trataremos de toda a informação terminológica obtida através da análise do corpus numa base de dados a ser feita, a priori, com o auxílio do programa informático Microsoft Office Access 2010, por forma a gerir tal informação.

Os campos<sup>23</sup> fundamentais das várias fichas terminológicas que irão constituir a base de dados com os termos ora seleccionados são os seguintes:

1. ID
2. Entrada
3. Fonte da entrada
4. Categoria gramatical
5. Definição
6. Fonte da definição
7. Contexto
8. Fonte do contexto
9. Forma variante
10. Equivalente
11. Fonte do equivalente
12. Nota
13. Fonte da nota
14. Data

Para preencher as fichas, seleccionámos as unidades terminológicas “*organização do território*”, “*circunscrições do território*”, “*gestão do território*” e suas respectivas informações linguísticas relevantes, resultantes da pesquisa terminológica. Essas entidades foram seleccionadas tendo em conta o seu uso concreto num contexto de comunicação entre especialistas, para constituir a base de dados adicional para a DNOT-MAT.

Segue-se, então, abaixo, a proposta de modelo das fichas terminológicas preenchidas com aquelas unidades:

---

<sup>23</sup> “Um campo é o espaço de uma ficha reservado para o registro de um tipo de informação, como, o campo da definição, o campo da fonte, o campo de uma área” (cf. PAVEL & NOLET (2002: 116).

a) Ficha 1- organização do território

ID	13	Fonte equivalente francês	Pelo autor
Entrada	organização do território	Equivalente kikongo	nkubika kyansi
Fonte da entrada	EO-MAT e produções DNOT	Fonte equivalente kikongo	Pelos especialistas
Categoria gramatical	substantivo feminino singular	Equivalente umbundu	esokiyo lyofeka
Definição	É o processo de optimização do ordenamento do espaço territorial, con vista a criação de condições para o seu	Fonte equivalente umbundu	Pelos especialistas
Fonte da definição	Pelo autor	Nota	A forma de referência e as formas variantes estão presentes no EO-MAT (pág. 2, 3, 4, 6, 10 e 11) e nas produções
Contexto	r)Coordenar as acções com vista à organização do território e dos aglomerados populacionais (...)	Fonte da nota	Pelo autor
Fonte do contexto	EO-MAT	Data/hora	27.01.2015/12h32
Forma (s) variante (s)	- organização territorial - ordenamento do território		

b) Ficha 2- circunscrições do território

ID	2	Fonte equivalente francês	Pelo autor
Entrada	circunscrições do território	Equivalente kikongo	zimbambzi zansi
Fonte da entrada	EO-MAT	Fonte equivalente kikongo	Pelos especialistas
Categoria gramatical	substantivo feminino plural	Equivalente umbundu	ulilo wofeka
Definição	Refere-se aos limites que determinam a extensão de um determinado espaço territorial habitado.	Fonte equivalente umbundu	Pelos especialistas
Fonte da definição	Pelo autor.	Nota	As formas variantes aparecem tanto no EO-MAT (pág.23), como no regulamento interno da DNOT (Cap. I, art. 2º, s.pág.).
Contexto	As Autarquias Locais são pessoas colectivas territoriais correspondentes ao conjunto de residentes de circunscrições	Fonte da nota	Pelo autor
Fonte do contexto	EO-MAT	Data/hora	26.01.2015/12h27
Forma (s) variante (s)	circunscrições territoriais		

### c) Ficha 3- *gestão do território*

ID	81	Fonte equivalente francês	Pelo autor
Entrada	gestão do território	Equivalente kikongo	ngyala yansi
Fonte da entrada	Produções DNOT	Fonte equivalente kikongo	Pelos especialistas
Categoria gramatical	substantivo feminino singular	Equivalente umbundu	okwongotiya kwofeka
Definição	Refere-se ao processo que, através do planeamento e da tomada de decisões, permite a optimização da execução das	Fonte equivalente umbundu	Pelos especialistas
Fonte da definição	Pelo autor	Nota	A forma variante aparece no EO-MAT (pág. 2), no OF. nº 089/DNOT.MAT/2013 e no Projecto de regulamento interno da
Contexto	O departamento de organização territorial é dirigido por um chefe de departamento com os seguintes perfis:	Fonte da nota	Pelo autor
Fonte do contexto	Projecto de regulamento interno da DNOT	Data/hora	26.01.2015/22h03
Forma (s) variante (s)	gestão territorial		

O primeiro campo que aparece em cada ficha é o campo ID, que compreende o número da ficha. O campo a seguir é reservado à unidade terminológica de referência. A fonte da entrada, no campo, diz respeito à referência bibliográfica da qual se extraiu a unidade terminológica. Na categoria gramatical apresentámos a informação morfológica da unidade terminológica (classe gramatical, género e número).

No campo definição apresentamos a definição do conceito. A seguir a ele está o campo fonte da definição, que informa a fonte da qual se extraiu a definição.

Surge o campo contexto, um espaço próprio para se apresentar a unidade terminológica no seu contexto de uso. O campo oito contém a referência bibliográfica do contexto de onde foi retirada a unidade terminológica em entrada.

Segue, então, o campo forma (s) variante (s), que compreende uma forma alternativa de realização da unidade terminológica de referência. A seguir estão os três campos referentes aos três equivalentes, campos que estabelecem uma relação directa com o campo entrada, concernente à unidade terminológica de referência. Esta relação remete para um mesmo conceito. Assim, quem consultar um determinado termo, quererá saber qual o equivalente numa

das três línguas apresentadas. A fonte dos equivalentes é a origem/referência bibliográfica da qual os equivalentes foram extraídos.

De forma a identificar os equivalentes dos termos na língua kikongo e na língua umbundo, tivemos que solicitar os especialistas. Estes forneceram-nos informações sobre as denominações correspondentes aos conceitos apresentados nessas línguas, já que não nos foi possível constituir um corpus nas referidas línguas com o mesmo conteúdo na língua portuguesa.

O campo nota diz respeito à informação sobre o conceito designado pela unidade terminológica.

O preenchimento da ficha é finalizado com o campo data, que indica o período no qual as informações terminológicas foram inseridas na base.

Portanto, pensamos que tudo o que tem a ver com gestão de informação<sup>24</sup> implica sistema<sup>25</sup>. De facto, o terminólogo está sempre com estas duas preocupações, a gestão de informação de especialidade e a gestão do conhecimento.

---

<sup>24</sup> “A organização de informação numa base de dados permite dar resposta de uma forma mais eficaz à complexidade das estruturas de conhecimentos terminológicos e criar um ambiente de trabalho menos rígido (...)” [JESUS, 2005: 53].

<sup>25</sup> COSTA & SILVA (2008 :2), “Les systèmes de gestion terminologiques actuels intègrent différents modules de connaissances reliés par des liens d’exploitation visant à la fois la rapidité et la précision, quel que soit le type d’information à portée terminologique recherché. Après l’accélération technologique et informationnelle, ce sont aujourd’hui des besoins de capitalisation des ressources qui préoccupent les organisations, l’heure étant pour elles de mettre l’accent sur l’organisation des connaissances”.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu-nos analisar os distintos tipos de fenómenos de variação das unidades terminológicas, num contexto de uso real da língua por especialistas da DNOT-MAT. Este fenómeno foi abordado do ponto de vista da designação, levando-nos a concluir que as designações, no corpus de análise por nós seleccionado, apresentam, na maioria dos casos, mais do que uma realização, apontando para uma mesma realidade.

Relativamente aos pontos mais candentes do corpus deste trabalho, após a parte introdutória, descrevemos, no primeiro capítulo, o MAT, as várias etapas de evolução da sua denominação do ponto de vista diacrónico, a sua função política e social e a sua organização. Neste capítulo descrevemos, por outro lado, a DNOT, nossa área específica de actuação, bem como o seu funcionamento e organização. Após o primeiro capítulo, abordámos a tipologia, a organização e o tratamento do corpus de análise, bem como os procedimentos usados para a extracção de dados terminológicos.

No terceiro capítulo, referimos a variação terminológica em produções textuais da DNOT-MAT, onde começámos por apresentar algumas considerações teóricas quanto à variação, e expusemos a tipologia e os factores deste fenómeno linguístico denominativo na óptica de AYMERICH.

Fizemos, no capítulo quatro, a análise linguística dos dados obtidos em função dos diferentes casos de variação por nós detectados. Por fim, o quinto capítulo foi reservado para a proposta de um modelo de base de dados terminológica para os especialistas da DNOT-MAT, de maneira a fazer frente às necessidades terminológicas dessa classe profissional.

Foi-nos então necessário, com ajuda do Concapp, após a recolha e uma cuidadosa selecção do corpus de análise, extrair as informações relativas às UT e explorá-las linguisticamente. O tratamento do corpus resultou na identificação de 30 (trinta) designações, dentre as quais 14 (catorze) formas de referência e 16 (dezasseis) formas variantes, respectivamente. Todas as UTR, extraídas do corpus, são constituídas, na maioria dos casos, por grupos preposicionais seleccionados pelas formas de base nominal.

A variação morfossintáctica e a variação lexical são os distintos tipos de fenómenos que ocorrem, com frequência, no corpus.

No que diz respeito à variação terminológica denominativa de tipo morfossintático, ocorre, no corpus, a substituição do sintagma preposicional por expressões adjetivais de base nominal (*organização do território* → *organização territorial*), a permuta do conector preposicional “*de*” pela contração prepositiva (*de + o* → *do*) na formação do sintagma [*política de ordenamento* → *política do ordenamento*] e a substituição do hífen por cópula, obedecendo a uma estrutura sintática de coordenação (*divisão político-administrativa* → *divisão política e administrativa*).

Relativamente à variação terminológica denominativa de tipo lexical, o corpus contempla a alternância entre duas formas de base das estruturas das UTM (*organização do território* → *ordenamento do território*) e a variação lexical por alteração da expansão da UTM (*termos da lei/ termos da legislação/termos de processo justo e conforme*).

Para concluir, de acordo com os documentos com que mantivemos contacto e dada a sua especificidade, os dados recolhidos e analisados vêm comprovar a existência do fenómeno de variação terminológica denominativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### A

- AGUIAR, Rebeka da Silva & MESSIAS, Lindinalva (s/d). *Variantes Coocorrentes Do Léxico Do Queijo No Município De Apuí – Am: Um Estudo Da Sinonímia Socioterminológica*, disponível em: [www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/.../silel2013\\_3003.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/.../silel2013_3003.pdf) (acedido a 05.02.2015, 10h18).
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos (2003). *O Percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autónoma*, Universidade Federal de São Carlos, texto apresentado como comunicação na mesa-redonda “As várias perspectivas da pesquisa lexical”, por ocasião do 50º. Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL), realizado na USP-SP, maio de 2002, disponível em: [www.revistas.usp.br/tradterm/article/download/49087/53162](http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/download/49087/53162) (acedido a 31.01.2015, 13h46).
- \_\_\_\_\_. (2002). *Neologia técnico-científica e análise de corpus*, Universidade de São Paulo, Brasil, in CORREIA, Margarita (org.), *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional*, VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, Lisboa, Edições Colibri/ILTEC.
- AUGER, Pierre (1993). *Pour un modèle variationniste de l’implantation terminologique dans les entreprises au Québec*, in Actes du colloque sur la problématique de l’aménagement linguistique, Université du Quebec, OLF.
- AYMERICH, Judit Freixa (2002). *La variació terminològica. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d’especialització de l’àrea de medi ambient*. Tesi Doctoral, Departament de Filologia Catalana, Universitat de Barcelona, disponível em: <http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/16777/TesiJF.pdf;jsessionid=6C35CA7190271B6DFC8324DD1D59AD07.tdx1?sequence=1> (acedido a 8.12.2014, 22h34).
- AYMERICH, Judit Freixa & MONTANÉ, Amor (2006). *Variación Denominativa y Biunivocidad en el Lenguaje de las Matemáticas*. *Revista Española de Lingüística (RSEL)*, 36, pp. 189-215, ISSN 2010-1874, Grupo IULATERM, disponível em: [http://www.upf.edu/pdi/iula/judit.freixa/docums/rsel-36\\_freixa\\_montane.pdf](http://www.upf.edu/pdi/iula/judit.freixa/docums/rsel-36_freixa_montane.pdf) (acedido a 5.12.2014, 12h47).

AZEREDO, Suzana de (2006). *Transformação ou Reação Química? Variação Terminológica em Corpus de Manuais Didáticos e Textos Acadêmicos*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., disponível em: [www.ufrgs.br/textecc/textquim/.../artigo\\_Azeredo\\_VEncCorpus.pdf](http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/.../artigo_Azeredo_VEncCorpus.pdf) (acedido a 25.03.2015, 20h30).

## B

BARROS, Lidia Almeida (2004). *Curso básico de terminologia*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, acadêmica; 54, ISBN: 85-314-0810-5, disponível em: <https://books.google.pt/books?isbn=8531408105> (acedido a 13.03.2015, 16h28).

BOMRAD, Maria Daniela (2012). *La variación terminológica del español de la vid y el vino en el espacio geográfico*. Implicaciones en la traducción especializada, 2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos Faculdade de Letras da Universidade do Porto, disponível em: <http://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/65988/2/70748.pdf> (acedido a 05.02.2015, 22h37).

BOULANGER, Jean-Claude (1995). *Présentation : Images et parcours de la socioterminologie*, Méta, V. 40, n° 2.

## C

CABRÉ, M. Teresa (1992). *La terminologia. La teoria, els mètodes, les aplicacions*, Barcelona, Editorial Empúries.

CABRÉ, M. Teresa (1993). *La Terminología. Teoría, Metodología, Aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida/Empúries.

\_\_\_\_\_ (1996). “*Lexicología y variación: hacia un modelo integrado*”. In: Actas del Simpósio Iberoamericano de Terminología-RITerm [em linha], Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, [acedido em 12-08-2009].

\_\_\_\_\_ (1999). *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y Otros Artículos*. Barcelona.

CARVALHO, Flávia Medeiros de & FERREIRA, Alice Maria Araújo (2012). *Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos*, Revista do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia-UNEB,

disponívelem: [www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/viewFile/176/149](http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/viewFile/176/149)  
(acedido a 08.02.2015, 17h29).

- CASANOVA, Isabel (2009). *Dicionário Terminológico- Compreender a TLEBS*, Plátano Editora, 1ª ed..
- CASTILLO, Rodolfo Alpízar (2002). “*Reflexiones terminológicas*”, ACTI, DTIL-UL, Cuba, in CORREIA, Margarita (org.), *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional. VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*, Lisboa, Edições Colibri/ILTEC.
- CONTENTE, Maria Madalena Dias Marques (2008). *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*, Edições Colibri, Universidade Nova de Lisboa.
- COSTA, Rute, SILVA, Raquel (2008). “*De la typologie à l’ontologie de textes*”, in Terminologie & Ontologies: Théories et Applications. Actes de la deuxième conférence Toth Annecy 2008, Annecy, Institut Porphyre, Savoir et Connaissance [no prelo].
- COSTA, Rute (2001). *Pressupostos Teóricos e Metodológicos para a Extração Automática de Unidades Terminológicas Multilexémicas*. Dissertação de Doutoramento em Linguística, Lisboa, UNL-FCSH, (disponível na biblioteca da UNL).
- \_\_\_\_\_ (1993). *Terminologia da Economia Monetária – relações conceptuais e semânticas numa sistemática terminológica e lexicográfica*. Dissertação de Lisboa: Mestrado. FCSH, Universidade Nova de Lisboa, disponível em: [run.unl.pt/bitstream/10362/12066/1/T%201834.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/12066/1/T%201834.pdf) (acedido a 02.02.2015, 11h31).
- \_\_\_\_\_ (2006a). «*Pluralidade de Abordagens Teóricas da Terminologia*». *Abordagens Modernas das Teorias Terminológicas e Aplicadas*. Heribert Picht [ed.], série: Insights linguísticas. Estudos em Língua e Comunicação. Vol. 36. Berlim- Berna: Peter Lang.
- \_\_\_\_\_ (2006b). *O necessário aproveitamento da terminologia portuguesa no processo de standardização da língua galega: uma questão de metodologia*. Cf. [ruc.udc.es/bitstream/2183/8799/1/CC83art8.pdf](http://ruc.udc.es/bitstream/2183/8799/1/CC83art8.pdf) (acedido a 01.10.2014, 19h14).
- COSTA, António Fernandes da (2006). *Rupturas Estruturais do Português e Línguas Bantu em Angola - para uma análise diferencial*, Universidade Católica de Angola (UCAN).

CRUZ, Cleide Lemes da Silva (2012). *A Variação Terminológica Em Co-Textos Linguísticos E Em Contextos Discursivos*, Universidade de Brasília/Instituto Federal de Brasília, Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758, disponível em: [http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_075.pdf](http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_075.pdf) (acedido a 17. 11.2014, 7h10).

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (2013). *Nova gramática do português contemporâneo*, Edições João Sá da costa, 20ª ed., Lisboa.

## D

DE BESSÉ, Bruno (1991). *Le Contexte Terminographique*, in *Meta: journal des traducteurs*, vol. 36, n° 1, Les Presses de l'Université de Montréal, pp. 111-120, disponível em : [www.erudit.org/revue/meta/1991/.../002067ar.html](http://www.erudit.org/revue/meta/1991/.../002067ar.html) (acedido a 16.03.2015, 21h11).

Decreto Presidencial n.º 3/14 de 3 de Janeiro- Diário da República, 1ª Série, n.º 2.

Decreto-Lei n.º 1/75 de 12 de Novembro- Diário da República, 1ª Série, n.º 2.

DESMET, Isabel (2006). *Variabilité et variation en terminologie et langues spécialisées : discours, textes et contextes*, Département de portugais et CERTAL (UFR 5), Université Paris 8, France, disponível em : <http://perso.univ-lyon2.fr/~thoiron/JS%20LTT%202005/programme.htm> (acedido a 18.03.2015, 18h33).

DIEGUES, Cléo de Souza (2013). *A variação Morfossintática na Terminologia*, Dissertação de Mestrado em Lexicografia e Terminologia, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81381/000901889.pdf?sequence=1&locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81381/000901889.pdf?sequence=1&locale=pt_BR) (acedido a 23.05.2015, 22h58).

## E

EZEQUIEL, Verônica da Silva & LAAN, Regina Helena Van der (2005). *Representação Temática: A problemática da Terminologia*, Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/.../000551346.pdf?...1> (acedido a 13.02.2015, 21h36).

## F

FAULSTICH, Enilde (2001). *Aspectos de Terminologia Geral e Terminologia Variacionista*, Instituto de Letras (IL), Universidade de Brasília (UnB), TRADTERM, 7, p.11-40, disponível em: [www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222](http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222), (acedido a 03.02.2015, 1517h32).

\_\_\_\_\_ (2002). *Entre a Sincronia e a Diacronia: variação terminológica no código e na língua*, Universidade de Brasília (UnB), Brasil, in CORREIA, Margarita (org.), *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional*, VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, Lisboa, Edições Colibri/ILTEC.

\_\_\_\_\_ (s/d). *Variações terminológicas: princípios linguísticos de análise e método de recolha*, Universidade de Brasília (Brésil), Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula (LIV), Linha de Pesquisa em Léxico e Terminologia, disponível em: [www.lexterm.sala.org.br/.../96-variacoes-terminologicas-principios-lingu...](http://www.lexterm.sala.org.br/.../96-variacoes-terminologicas-principios-lingu...)(acedido a 23.03.2015, 12h55).

FERREIRA, Manuela Barros et alii. “*Variação Linguística: perspectiva dialectológica*” in FARIA, Isabel Hub et alii. (coord) [1996]. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. 2ª ed., Editora Caminho, ISBN 972-21-1048-9.

## G

GAMBIER, Yves (1991). *Pré-supposés de la terminologie : vers une remise en cause*. Cahiers de linguistique sociale 18.

GAUDIN, François (2007). *Quelques mots sur la socioterminologie*, Cahiers du Rifaal. Vol 26, pp. 26-35, disponível em : [www.termisti.org/rifal/PDF/rifal26/crf-26-03.pdf](http://www.termisti.org/rifal/PDF/rifal26/crf-26-03.pdf) (acedido a 05.02.2015, 22h17).

## H

HABERT, Benoît, NAZARENKO, Adeline & SALEM, André (1997). *Les linguistiques de corpus*, Armand Colin/Masson, Paris, ISBN: 2-200-01775-8.

## I

ISO 1087-1:2000 (E/F), *Travaux terminologiques – Vocabulaire - Partie 1: Théorie et application*, disponível em: [ddi.icpsr.umich.edu/.../ISO/ISO\\_1087-1\\_2000\\_PDF...](http://ddi.icpsr.umich.edu/.../ISO/ISO_1087-1_2000_PDF...) (acedido a 10.02.2015, 16h22).

ISQUERDO, Aparecida Negri & ALVES, Ieda Maria (Org) [2007]. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*, Vol. 3, Editora UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## J

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. “*Aspectos da Variação Terminológica em Português no Domínio da Astronomia*” in ALVES, Ieda Maria et alii (org) [2009]. *Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas, Volume I*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, disponível em: [www.fflch.usp.br/dlcv/neo](http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo). (acedido a 25.03.2015, 18h57).

JESUS, Ana Maria Ribeiro de & BARROS, Lídia Almeida (2005). *A Variação Terminológica em Português no Domínio da Dermatologia*, disponível em [www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/download/3726/3481](http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/download/3726/3481) (acedido a 17.01.2015, 11h56).

JESUS, Carla Maria de (2005). *Terminologia e Representação do Conhecimento do Domínio Específico da Geodinâmica Interna - uma abordagem ao subdomínio da actividade tectónica*, dissertação de mestrado em terminologia e tradução, disponível em: [repositorio-aberto.Up.pt/bitstream/10216/.../FLM02901P000078459.pdf](http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/.../FLM02901P000078459.pdf) (acedido a 31.01.2015, 10h57).

## K

KRIEGER, Maria da Graça (2010). *Terminologia técnico-administrativa: os termos no espaço público brasileiro*, disponível em: <http://revistas.usp.br/flp/article/viewFile/59871/62980> (acedido a 20.10.14, 15h29).

## L

L'HOMME, Marie-Claude (2004). *La Terminologie: Principes et Techniques*, Les Presses de L'Université de Montréal, ISBN 2-706-1949-4, Québec.

LINO, Maria Teresa et alii. “*Rede de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa (em situação de contacto de línguas)* ” in ISQUERDO, Aparecida Negri (Org) [2010]. *O Léxico em Foco- múltiplos olhares*, Editora UNESP, Cultura Académica, São Paulo- SP, ISBN 978-85-7983-125-6. Available SciELO Books.

LINO, Maria Teresa (1991). *Um projecto em Terminodidáctica*, Actas do Encontro do Programa ERCI, Lisboa, Universidade Aberta.

\_\_\_\_\_ (2006). *Contextes et Néologie Terminologique dans le Domaine Médical*, Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, disponível em: [perso.univ-lyon2.fr/~thoiron/.../pdf/Lino.pdf](http://perso.univ-lyon2.fr/~thoiron/.../pdf/Lino.pdf) (acedido a 25.03.2015, 16h7).

\_\_\_\_\_ (2009). *Idiomaticité en Portugais d'un point de vue de la Terminologie : collocations Terminologiques et Néonymie*. In Actes du colloque «Idiomaticité des Langues Romanes», Université de Paris 8, le 11 et le 12 Décembre.

LÓPEZ, Mónica Zurbano (2012). *Reflexiones en torno a la Variación Terminológica y su Importancia para el Traductor Jurídico*, Universidad de la Habana, disponível em: [www.cttic.org/ACTI/2012/Actes/MZurbano.pdf](http://www.cttic.org/ACTI/2012/Actes/MZurbano.pdf) (acedido a 09.02.2015, 21h45).

## M

MARTINET, André (1970). *Elementos de Linguística Geral*, 2ª ed., Sá da Costa.

MOREIRA, Adonay Custódia dos Santos (2010). *Terminologia e Tradução: Criação De Uma Base De Dados Terminológica Do Turismo Baseada Num Corpus Paralelo Português- Inglês*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Vigo, Faculdade de Filoxía e Tradución, disponível em: [http://webs.uvigo.es/sli/arquivos/Tese\\_Adonay\\_Moreira.pdf](http://webs.uvigo.es/sli/arquivos/Tese_Adonay_Moreira.pdf) (acedido a 23.11.2014, 1h8).

MÜLLER, Alexandra Felderkircher (2013). *Terminologia Empresarial: princípios de reconhecimento e de gerenciamento*. Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, São Leopoldo, disponível em:

<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/00000A/00000A01.pdf> (acedido a 4.12.2014, 18h11).

MÜLLER, Alexandra Felderkircher & RABELLO, Cleiton (2013). *A Terminologia Presente no Interior das Empresas: um estudo de caso sobre a variação terminológica em uma empresa de manutenção, reparo e revisão de aeronaves (MRO)*. ReVEL, v. 11, n° 21, disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/20bd0bcc5def4eb0b80f2a9beae449aa.pdf> (acedido a 4.12.2014, 17h43).

## P

PAVEL, Silvia & NOLET, Diane (2002). *Manual de Terminología*, Canadá. Translation Bureau.

PELLETIER, Julie (2012). *La Variation Terminologique : Un modèle à trois composantes*, Thèse présentée à la Faculté des études supérieures est postdoctorales de l'Université Laval dans le cadre du programme de doctorat en linguistique pour l'obtention du grade de Philosophiae Doctor (Ph.D.), Faculté des Lettres Université Laval Québec, disponível em [www.theses.ulaval.ca/2012/28430/28430.pdf](http://www.theses.ulaval.ca/2012/28430/28430.pdf) (acedido a 23.11.2014, 00h39).

Projecto de Regulamento Interno da Direcção Nacional de Organização do Território.

## Q

QUIVUNA, Manuel (2014). *Lexicologia Aplicada ao Ensino do Léxico em Português Língua não Materna*, Edições Colibri.

## R

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et alii (org) [2013]. *Gramática do Português*, Fundação Calouste Gulbenkian, Volume 1.

ROJAS, Nelson Becerra (2014). *La Variación Denominativa en la Producción de Textos Académicos: elementos para la elaboración de un diccionario pedagógico de psicología*, Tesis para optar al grado de Magíster en Lingüística Aplicada, Instituto de Literatura Y Ciencias del Lenguaje Facultad de Filosofía Y Educación, disponível em: [www.varterm.org/wp.../04/tesis\\_becerra\\_2014.pdf](http://www.varterm.org/wp.../04/tesis_becerra_2014.pdf) (acedido a 03.02.2015, 17h32).

ROUSSEAU, Louis-Jean et alii. “*Les Pratiques Termographiques en Contexte de Développement d'une Banque de Terminologie*” In MATEUS, Maria Helena & CORREIA, Margarita

(coord.)[1998]. *Terminologia: questões Teóricas, métodos e Projectos*. Ed. Francisco Lyon de Castro, Publicações Europa-América.

## S

SANTIAGO, Márcio Sales (2010). *Variação Denominativa Na Terminologia Médica: O Caso Da Gripe A H1N1*, TRADTERM, 16, 2010, p. 397-410, disponível em: [http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v16n1/17\\_TradTerm\\_16\\_-\\_Mrcio\\_Santiago.pdf](http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v16n1/17_TradTerm_16_-_Mrcio_Santiago.pdf) (acedido a 30.11.2014, 16h4).

SARDINHA, Tony Berber (2004). *Linguística de Corpus*. Editora Manole, Barueri, SP-Brasil.

SAUSSURE, Ferdinand de (1955). *Cours de Linguistique Général*, Payot, Paris, cinquième édition.

SEGHEZZI, Natalia (2013). *Variación Terminológica: de la escritura a la oralidad*, grupo IULATERM, Instituto Universitario de Lingüística Aplicada (IULA), Universitat Pompeu Fabra, debate terminológico nº. 9, pp. 62-80, disponível em: [seer.ufrgs.br/riterm/article/download/37172/24034](http://seer.ufrgs.br/riterm/article/download/37172/24034) (acedido a 05.02.2015, 21h58).

SERRA, Luís Henrique (2010). *A variação Terminológica na Língua de Especialidade dos Agricultores de Mandioca no Maranhão e no Rio Grande do Sul*, disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/229597515/4-a-Variacao-Terminologica-Na-Lingua-de-Especialidade-Dos-Agricultores-de-Mandioca-No-Maranhao-e-No-Rio-Grande-Do-Sul#scribd> (acedido a 21.02.2015, 17h59), Ciências Humanas em Revista (UFMA), v. 8.

SILVA, Raquel (2005a). *Morphologie de spécialité : Regard(s) sur le(s) contexte(s)*, Centre de Linguistique, Universidade Nova de Lisboa, disponível em: [perso.univ-lyon2.fr/~thoiron/.../pdf/Silva.pdf](http://perso.univ-lyon2.fr/~thoiron/.../pdf/Silva.pdf) (acedido a 18.03.2015, 21h45).

\_\_\_\_\_ (2005b). *Dynamique dénomminative et productivité morphologique en Imagerie médicale*, in De la mesure dans les termes – Actas do Colóquio em homenagem a Philippe Thoiron, Université Lumière Lyon 2, PUL, Lyon.

SILVA, Manoel Messias Alves da & LINO, Maria Teresa (2011). *La variation intralinguistique dans des corpus comparables en portugais brésilien et européen dans la terminologie de la nanoscience/nanotechnologie*. Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 33, núm

2, p. 173-187, Universidade Estadual de Maringá-Brasil, disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3074/307426648001.pdf> (accedido a 30.11.2014, 15h7).

SUÁREZ De La TORRE, María Mercedes (2004). *Análisis Contrastivo de la Variación Denominativa en Textos Especializados: del texto original al texto meta*, Universitat Pompeu Fabra, Tesis Doctoral, Lingüística Aplicada, ISBN: 84-689-8, disponível em: <http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/7495/tmst1de1.pdf?sequence=2> (accedido a 24.11.2014, 16h26).

\_\_\_\_\_ (s/d). "La variación denominativa explícita: propuesta de tipologías de casos", pp.1-24, disponível em: [seer.ufrgs.br/organon/article/download/.../19363](http://seer.ufrgs.br/organon/article/download/.../19363)(accedido a 10.02.2015, 13h20).

## T

TAVARES, Sara (2007). *Gramática Portuguesa- Nova Enciclopédia Temática*, Nova Editora.

## V

VAN DER LAAN, Regina Helena (2002). *Tesouro e Terminologia: uma inter-relação lógica*, Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000339228&loc=2002&l=27d7844ee48161b8> (accedido a 23.03.2015, 8h13).

## W

WAQUIL, Marina Leivas (2012). *Combinatórias léxicas especializadas: a questão da equivalência*. Debate Terminológico, n.º 08, disponível em: <http://seer.ufrgs.br/riterm/article/viewFile/29878/18596> (accedido a 06.07.2015, 14h19).

WILLIAMS, Geoffrey (2005). *La Linguistique de Corpus*. 1<sup>er</sup> semestre.

WÜSTER, Eugen (1998). *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicología terminológica*. Instituto Universitari de Lingüística Aplicada, Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, E-08018, ISBN 978-84-92707-56-0.

# ANEXO

**Unidades lingüísticas frecuentes no Corpus de análise (extracto)**

## Unidades linguísticas frequentes no corpus de análise

1	ANGOLA	113	0,5294 %	30	assim	7	0,0328 %	59	atempada	2	0,0094 %
2	ADMINISTRAÇÃO	215	1,0074 %	31	Agencia	3	0,0141 %	60	Após	5	0,0234 %
3	Assunto	15	0,0703 %	32	Aéreas	2	0,0094 %	61	acharam	1	0,0047 %
4	acordo	9	0,0422 %	33	abertura	4	0,0187 %	62	audiência	1	0,0047 %
5	apreciação	3	0,0141 %	34	atrair	1	0,0047 %	63	apoio	46	0,2155 %
6	a 694	3,2517 %		35	ac	1	0,0047 %	64	aceito	1	0,0047 %
7	Abril	5	0,0234 %	36	Além	4	0,0187 %	65	afecto	1	0,0047 %
8	Atenciosamente	7	0,0328 %	37	acolher	1	0,0047 %	66	amplitude	1	0,0047 %
9	aos	63	0,2952 %	38	afirmou	1	0,0047 %	67	administrativos	9	0,0422 %
10	ANO	8	0,0375 %	39	alojamento	1	0,0047 %	68	acontecimento	1	0,0047 %
11	anexo	17	0,0797 %	40	alcançar	2	0,0094 %	69	activa	1	0,0047 %
12	Alta	4	0,0187 %	41	Alemanha	1	0,0047 %	70	ajudar	1	0,0047 %
13	ACTUALIZAÇÃO	5	0,0234 %	42	argentina	1	0,0047 %	71	agenda	5	0,0234 %
14	as	131	0,6138 %	43	abordou	2	0,0094 %	72	anual	3	0,0141 %
15	afectos	2	0,0094 %	44	actualmente	3	0,0141 %	73	ambiente	5	0,0234 %
16	ACTIVIDADES	28	0,1312 %	45	acesso	6	0,0281 %	74	acelera	1	0,0047 %
17	AGOSTO	8	0,0375 %	46	aeroporto	3	0,0141 %	75	acredita-se	1	0,0047 %
18	ao	70	0,3280 %	47	agentes	9	0,0422 %	76	aumentam	2	0,0094 %
19	apresentada	3	0,0141 %	48	aprendemos	1	0,0047 %	77	agrícolas	1	0,0047 %
20	ANACKI	1	0,0047 %	49	alojamentos	1	0,0047 %	78	ambientes	1	0,0047 %
21	Associação	1	0,0047 %	50	atracções	1	0,0047 %	79	apresentam	1	0,0047 %
22	Amigos	1	0,0047 %	51	até	6	0,0281 %	80	aumento	2	0,0094 %
23	ade	1	0,0047 %	52	ainda	4	0,0187 %	81	acessíveis	1	0,0047 %
24	aspectos	1	0,0047 %	53	autoridades	10	0,0469 %	82	através	7	0,0328 %
25	Alteração	8	0,0375 %	54	apoios	1	0,0047 %	83	adaptação	1	0,0047 %
26	Administrativo	6	0,0281 %	55	aproveitar	1	0,0047 %	84	apresentou	2	0,0094 %
27	acompanhamento	4	0,0187 %	56	atração	1	0,0047 %	85	anos	2	0,0094 %
28	Actividade	9	0,0422 %	57	ais	1	0,0047 %	86	Apesar	1	0,0047 %
29	AUTÁRQUICOS	6	0,0281 %	58	Angolana	6	0,0281 %	87	alcançado	1	0,0047 %

88	actualidade	1	0,0047 %	120	aproximação	1	0,0047 %	152	abordagens	2	0,0094 %
89	actores	2	0,0094 %	121	auxiliem	1	0,0047 %	153	antigas	1	0,0047 %
90	aumentar	1	0,0047 %	122	Adjunto	1	0,0047 %	154	Aqui	1	0,0047 %
91	Abordagem	3	0,0141 %	123	Assentamentos	6	0,0281 %	155	acomodar	2	0,0094 %
92	absorvida	1	0,0047 %	124	actua	1	0,0047 %	156	anotada	1	0,0047 %
93	antigos	1	0,0047 %	125	avaliam	1	0,0047 %	157	africanos	1	0,0047 %
94	acaba	1	0,0047 %	126	apoiam	1	0,0047 %	158	altos	1	0,0047 %
95	apropriação	1	0,0047 %	127	aceleração	1	0,0047 %	159	angolano”	1	0,0047 %
96	acontecimentos	1	0,0047 %	128	apresentados	1	0,0047 %	160	Arusha	1	0,0047 %
97	América	1	0,0047 %	129	atraíram	1	0,0047 %	161	agregar	1	0,0047 %
98	atribuir	1	0,0047 %	130	adas	1	0,0047 %	162	assistência	4	0,0187 %
99	assertivas	1	0,0047 %	131	apresentadas	1	0,0047 %	163	acima	1	0,0047 %
100	Abordou-se	2	0,0094 %	132	assegurar	33	0,1546 %	164	avaliar	8	0,0375 %
101	aplicadas	2	0,0094 %	133	abrangência	2	0,0094 %	165	alcance	1	0,0047 %
102	auscultação	1	0,0047 %	134	alinhar	1	0,0047 %	166	atender	2	0,0094 %
103	aplicá-las	1	0,0047 %	135	agência	1	0,0047 %	167	angolano	1	0,0047 %
104	apresentações	1	0,0047 %	136	analisar	8	0,0375 %	168	acrescentando	1	0,0047 %
105	andar	1	0,0047 %	137	adequado	1	0,0047 %	169	ambas	2	0,0094 %
106	apresentar	3	0,0141 %	138	assentamento	3	0,0141 %	170	Angop	1	0,0047 %
107	apresentaram	3	0,0141 %	139	aproveitando	1	0,0047 %	171	angolanos	3	0,0141 %
108	apresentação	2	0,0094 %	140	ades	1	0,0047 %	172	aquisitivo	1	0,0047 %
109	aplicado	1	0,0047 %	141	aplicação	11	0,0515 %	173	auto-sustentabilidade	1	0,0047 %
110	alertado	1	0,0047 %	142	amplo	1	0,0047 %	174	atendimento	1	0,0047 %
111	administradores	2	0,0094 %	143	atenção	3	0,0141 %	175	auto-construção	1	0,0047 %
112	Ana	1	0,0047 %	144	Acção	3	0,0141 %	176	aldeias	1	0,0047 %
113	Adérito	1	0,0047 %	145	adequada	1	0,0047 %	177	Acto	1	0,0047 %
114	ambos	3	0,0141 %	146	acessível	1	0,0047 %	178	agradecimentos	1	0,0047 %
115	António	3	0,0141 %	147	assenta	1	0,0047 %	179	aplaudida	1	0,0047 %
116	Adriano	1	0,0047 %	148	ampliar	1	0,0047 %	180	actuação	3	0,0141 %
117	algumas	5	0,0234 %	149	Assembleia	4	0,0187 %	181	Administrações	7	0,0328 %
118	aplaudidos	1	0,0047 %	150	alguns	1	0,0047 %	182	animadores	1	0,0047 %
119	actual	6	0,0281 %	151	adoptaram	1	0,0047 %				

183	alcan	1	0,0047 %	215	ausência	5	0,0234 %	246	AdministrativaAdministrativaEscriturário
184	actuais	1	0,0047 %	216	assuntos	8	0,0375 %	1	0,0047 %
185	aglomerados	6	0,0281 %	217	Apolinário	1	0,0047 %	247	ACTA 1 0,0047 %
186	atravé	1	0,0047 %	218	Adão	2	0,0094 %	248	Agricultura 1 0,0047 %
187	adjacentes	1	0,0047 %	219	Agostinho	4	0,0187 %	249	Almeida 1 0,0047 %
188	Assumpção	1	0,0047 %	220	alterações	2	0,0094 %	250	anterior 3 0,0141 %
189	Autarquias	17	0,0797 %	221	atribuída	1	0,0047 %	251	assegurada 1 0,0047 %
190	administrativas	12	0,0562 %	222	atribu	1	0,0047 %	252	Airosa 1 0,0047 %
191	acomodarem	1	0,0047 %	223	assinada	1	0,0047 %	253	atribuição 2 0,0094 %
192	Autárquicas	8	0,0375 %	224	antropónimo	1	0,0047 %	254	ação 1 0,0047 %
193	adjacente	2	0,0094 %	225	ATRIBUIÇÕES	12	0,0562 %	255	abate 1 0,0047 %
194	Abraão	1	0,0047 %	226	Artigo	96	0,4498 %	256	apontou 1 0,0047 %
195	Administrador	2	0,0094 %	227	administrativa	27	0,1265 %	257	afim 1 0,0047 %
196	Após	1	0,0047 %	228	Acompanhar	21	0,0984 %	258	autoridade 1 0,0047 %
197	aproximada	1	0,0047 %	229	avaliação	16	0,0750 %	259	acções 7 0,0328 %
198	albergar	3	0,0141 %	230	aprovados	7	0,0328 %	260	auxiliares 4 0,0187 %
199	apresenta	1	0,0047 %	231	assiduidade	8	0,0375 %	261	adaptar 1 0,0047 %
200	alberga	2	0,0094 %	232	ausências	4	0,0187 %	262	administrativ 1 0,0047 %
201	aeródromo	3	0,0141 %	233	assumirá	1	0,0047 %	263	atento 1 0,0047 %
202	apenas	2	0,0094 %	234	aprovado	4	0,0187 %	264	aprovação 2 0,0094 %
203	aviação	1	0,0047 %	235	Arquitecto	8	0,0375 %	265	adopta 1 0,0047 %
204	apresenta-se	1	0,0047 %	236	Ambiental	2	0,0094 %	266	anexos 2 0,0094 %
205	autárquico	3	0,0141 %	237	actualizar	2	0,0094 %	267	artigos 4 0,0187 %
206	Alto	2	0,0094 %	238	armazenar	2	0,0094 %	268	adequação 1 0,0047 %
207	Administradora	1	0,0047 %	239	análises	6	0,0281 %	269	alínea 6 0,0281 %
208	Autárquica	40	0,1874 %	240	arquivo	4	0,0187 %	270	alíneas 2 0,0094 %
209	alameda	1	0,0047 %	241	análise	3	0,0141 %	271	acrécimo 1 0,0047 %
210	aquele	1	0,0047 %	242	aperfeiçoamento	2	0,0094 %	272	auxiliado 1 0,0047 %
211	alguma	1	0,0047 %	243	Assinar	1	0,0047 %	273	art 1 0,0047 %
212	áí	1	0,0047 %	244	acometidas	2	0,0094 %	274	aprova 1 0,0047 %
213	averiguação	1	0,0047 %	245	aquisição	3	0,0141 %	275	aconselha 1 0,0047 %
214	Ausentando-me	4	0,0187 %					276	apreciou 1 0,0047 %

277	altera	1	0,0047 %	309	Administ	1	0,0047 %	340	balneário	1	0,0047 %
278	adequando	1	0,0047 %	310	acompanha	1	0,0047 %	341	Barroco	1	0,0047 %
279	auxiliar	4	0,0187 %	311	avalia	1	0,0047 %	342	Bacia	1	0,0047 %
280	Apreciado	1	0,0047 %	312	assessoria	1	0,0047 %	343	barco	1	0,0047 %
281	abreviadamente	1	0,0047 %	313	Assessorar	1	0,0047 %	344	Bienal	1	0,0047 %
282	Adminis	1	0,0047 %	314	actos	3	0,0141 %	345	bilhões	1	0,0047 %
283	apoiar	9	0,0422 %	315	adequados	1	0,0047 %	346	básico	1	0,0047 %
284	Adm	5	0,0234 %	316	al	1	0,0047 %	347	boa	2	0,0094 %
285	articulação	4	0,0187 %	317	acessos	1	0,0047 %	348	bem-sucedidas	1	0,0047 %
286	aéreo	2	0,0094 %	318	adoptar	1	0,0047 %	349	básicas	1	0,0047 %
287	acordos	3	0,0141 %	319	armazenamento	1	0,0047 %	350	Bilbao	1	0,0047 %
288	afins	2	0,0094 %	320	autonomia	2	0,0094 %	351	Bessa	1	0,0047 %
289	assegurando	2	0,0094 %	321	assegura	1	0,0047 %	352	bastante	1	0,0047 %
290	alinhamento	2	0,0094 %	322	autónomo	1	0,0047 %	353	Ban	1	0,0047 %
291	aa	1	0,0047 %	323	asseguram	1	0,0047 %	354	base	19	0,0890 %
292	Aprovar	1	0,0047 %	324	AdmitirNº	1	0,0047 %	355	bens	2	0,0094 %
293	autorização	1	0,0047 %	325	Arquitectura	2	0,0094 %	356	beneficiários	1	0,0047 %
294	analíticos	2	0,0094 %	326	Assessor	1	0,0047 %	357	bem-estar	1	0,0047 %
295	actualizado	1	0,0047 %	327	AssessorTécnico	1	0,0047 %	358	bilaterais	2	0,0094 %
296	analises	1	0,0047 %	328	al Mot	1	0,0047 %	359	Brasil	1	0,0047 %
297	Analise	1	0,0047 %	329	AdministrativaAuxiliar	1	0,0047 %	360	Bahrein	1	0,0047 %
298	actualizada	2	0,0094 %	330	BORNITO	7	0,0328 %	361	buscar	1	0,0047 %
299	aprendizagem	1	0,0047 %	331	BALTAZAR	7	0,0328 %	362	breve	4	0,0187 %
300	animação	1	0,0047 %	332	BAPTISTA	3	0,0141 %	363	baseada	1	0,0047 %
301	artística	1	0,0047 %	333	BOMBA	1	0,0047 %	364	bairros	2	0,0094 %
302	artesanato	1	0,0047 %	334	Belas	1	0,0047 %	365	B	57	0,2671 %
303	assistir	1	0,0047 %	335	Be	1	0,0047 %	366	Benguela	2	0,0094 %
304	audito	1	0,0047 %	336	BUNGA	1	0,0047 %	367	Bernardo	2	0,0094 %
305	aprovisionamento	1	0,0047 %	337	boas	1	0,0047 %	368	Bento	2	0,0094 %
306	académica	1	0,0047 %	338	bem	33	0,1546 %	369	bano	1	0,0047 %
307	abono	1	0,0047 %	339	bilhão	1	0,0047 %	370	bancos	1	0,0047 %
308	admitir	1	0,0047 %					371	brevidade	1	0,0047 %

372	banco	2	0,0094 %	404	carácter	4	0,0187 %	435	cerca	9	0,0422 %
373	bom	2	0,0094 %	405	coordenada	1	0,0047 %	436	capacidade	5	0,0234 %
374	Bapti	1	0,0047 %	406	curso	1	0,0047 %	437	chegando	1	0,0047 %
375	busca	1	0,0047 %	407	concertação	5	0,0234 %	438	cubano	1	0,0047 %
376	biométrico	2	0,0094 %	408	ConstruçãoAcomodação	1		439	categoria	1	0,0047 %
377	bases	3	0,0141 %		0,0047 %			440	Centro	4	0,0187 %
378	básicos	1	0,0047 %	409	CONSULTOR	3	0,0141 %	441	classificados	2	0,0094 %
379	brasões	1	0,0047 %	410	CONSTRUÇÃO	23	0,1078 %	442	Cultura	2	0,0094 %
380	CIDADE	30	0,1406 %	411	CUBA-FIT	2	0,0094 %	443	Catedral	1	0,0047 %
381	COLÔMBIA	5	0,0234 %	412	CUBA	19	0,0890 %	444	construído	2	0,0094 %
382	cumprimentos	12	0,0562 %	413	Cabaña	1	0,0047 %	445	contou	2	0,0094 %
383	convite	3	0,0141 %	414	conhecimento	4	0,0187 %	446	idades	69	0,3233 %
384	Comissão	7	0,0328 %	415	criando	3	0,0141 %	447	Cabo	2	0,0094 %
385	CORREIA	17	0,0797 %	416	condições	11	0,0515 %	448	Calandula	1	0,0047 %
386	CAETANO	16	0,0750 %	417	conferência	5	0,0234 %	449	CONSIDERAÇÕES	1	0,0047 %
387	CARLOS	6	0,0281 %	418	Cruz	1	0,0047 %	450	CONCLUSÕES	2	0,0094 %
388	Circular	3	0,0141 %	419	como	71	0,3327 %	451	Considerando	2	0,0094 %
389	consideração	4	0,0187 %	420	convidado	2	0,0094 %	452	colheita	1	0,0047 %
390	com	158	0,7403 %	421	Comércio	1	0,0047 %	453	complexa	1	0,0047 %
391	Cuanza	3	0,0141 %	422	capitais	1	0,0047 %	454	concretização	1	0,0047 %
392	conflito	1	0,0047 %	423	competitividade	1	0,0047 %	455	culturais	3	0,0141 %
393	Comuna	2	0,0094 %	424	Caribe	1	0,0047 %	456	colo	1	0,0047 %
394	constantes	4	0,0187 %	425	completo	1	0,0047 %	457	cando	1	0,0047 %
395	constatação	3	0,0141 %	426	convencional	1	0,0047 %	458	competitivo	1	0,0047 %
396	CabindaAnalisar	1	0,0047 %	427	cruzeiros	1	0,0047 %	459	constitui	3	0,0141 %
397	cenários	1	0,0047 %	428	conseguido	1	0,0047 %	460	contratados	2	0,0094 %
398	conclusão	3	0,0141 %	429	crescimento	8	0,0375 %	461	Constrangimentos	2	0,0094 %
399	ChitatoCriação	1	0,0047 %	430	Canadá	1	0,0047 %	462	convidou	2	0,0094 %
400	Criação	20	0,0937 %	431	considerado	1	0,0047 %	463	coordenar	27	0,1265 %
401	candidatos	1	0,0047 %	432	capital	4	0,0187 %	464	convidados	1	0,0047 %
402	curros	2	0,0094 %	433	compreende	2	0,0094 %	465	comunicação	7	0,0328 %
403	coordenado	1	0,0047 %	434	conta	3	0,0141 %	466	carecia	1	0,0047 %